



Sketchbook

Integrando
saberes técnicos

Paola Teles Maeda
Sandra Aparecida F. L. Ferrari

Paola Teles Maeda
Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari

Sketchbook

Integrando saberes técnicos

Recomendações e dicas para projetos
integradores na área de Artes Visuais na
Educação Profissional e Tecnológica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M185s Maeda, Paola Teles.

Sketchbook integrando saberes técnicos na Educação Profissional e Tecnológica – EPT / Paola Teles Maeda – Porto Velho, Rondônia, 2021. 78f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari.

Dissertação (Mestrado Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama, Programa de Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Bibliografia: p.32-33.

1. Artes Visuais. 2. Sketchbook. 3. EPT. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. Ferrari, Sandra Aparecida Fernandes Lopes. III. Título

COD- 378.013

DEDICATÓRIA

A Deus, à família, ao Rafinha.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por me trazerem a uma família privilegiada com modelos de pessoas positivas e humanas. Aos meus irmãos, que estiveram comigo enquanto moldávamos nossas personalidades, sonhos e à superação de dificuldades que moldaram os alicerces fortes do que somos hoje.

Às minhas tias-mães que sempre estão na torcida e orações por todos nós.

À professora Sandra Ferrari por me aceitar como orientanda e sempre respeitando minhas dificuldades.

Aos professores da banca de qualificação, que atenciosamente me mostraram caminhos e possibilidades para melhorar.

Ao colega de trabalho e amigo Neirimar Coradini, que sempre esteve e está disponível para questões profissionais e para presepadas de artes.

Aos meus alunos, amigos, bolsistas, que me incentivam e me mostram novas formas de se fazer um ensino de qualidade.

À família IFRO, em especial ao *Campus Colorado*, que me faz sentir grande e muito acolhida.

Ao apoio financeiro da PROPESP/IFRO, possibilitando o orçamento da pesquisa.

E a todas as pessoas ao meu redor, amigos, familiares, colegas de trabalho, que me ajudaram e me deram tranquilidade para prosseguir nos estudos, trabalhar e sobreviver em meio a uma pandemia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Kits de arte	24
Figura 2: Questão 1	26
Figura 3: Questão 2	27
Figura 4: Questão 10	27
Figura 5: Arte e Manejo Fitossanitário	29
Figura 6: Desenho com profundidade e degradê de cores	29
Figura 7: Saber técnico em arte, Cartela de Cores	29
Figura 8: Arte, Const. e Instal. Rurais, Produção Animal e Prod. Vegetal	30
Figura 9: Saber técnico em arte, Luz e Sombra, Grafite	30
Figura 10: Saber técnico em arte, <i>Sketchbook</i> e Colagem. Capa	30

RESUMO: Esta pesquisa propôs uma reflexão sobre o acesso e a prática no componente curricular Arte através da comunicação visual, da prática, da expressão estética e da compreensão da relação entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Pretende-se, ainda, abordar o *sketchbook* como uma ferramenta para se trabalhar com saberes técnicos, além de ser um suporte para guardar uma coleção das produções, um “diário gráfico” do artista em formato tradicional, palpável, em meio a época digital (ALMEIDA, 2010). O objetivo geral foi avaliar de que forma o acesso e a prática em Arte, através da utilização do *sketchbook* como processo integrador de saberes técnicos na Educação Profissional e Tecnológica, contribui para o desenvolvimento de percepções estéticas. Almejamos entendê-lo como um material gráfico tradicional, que atua na cultura digital, uma vez que está entre a teoria e a prática na tentativa de facilitar o ensino-aprendizagem em artes visuais. Encontramos uma maneira de inserir uma atividade prática de arte em curso técnico profissionalizante através de Projeto de Ensino, uma atividade extraclasse e não obrigatória. O projeto de ensino Oficina de Ilustração foi ofertado ao público alvo composto por acadêmicos do 2º ano do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* Colorado do Oeste. A amostra foi composta por onze participantes, que se dispuseram a participar da atividade ofertada em formato remoto, devido à pandemia de Covid-19. As aulas síncronas se desenvolveram através da plataforma Google Meet e WhatsApp, além de diversas ferramentas analógicas e digitais. Com a aproximação dos estudos teóricos em Ramos (2014), Frigotto (2008), Sánchez (1999), entre outros, observamos que o *sketchbook*, o diálogo e a contextualização das ações na aula prática incidem no desenvolvimento de percepções estéticas em alunos de curso técnico, quando ofertado por meio de ações extraclasse, além da integração de conteúdos de disciplinas distintas nas ilustrações produzidas na oficina.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais. *Sketchbook*. EPT.

ABSTRACT: This research proposes a reflection on access and practice in the Art curriculum through visual communication, practice, aesthetic expression and understanding the relationship between contents from different areas of knowledge. It is also intended to approach the sketchbook as a tool to work with technical knowledge, in addition to being a support to keep a collection of productions, a "graphic diary" of the artist in a traditional, tangible format, in the midst of the digital era (ALMEIDA, 2010). The general objective is to assess how access to and practice in Art through the use of the *sketchbook* as an integrative process of technical knowledge in Professional and Technological Education contributes to the development of aesthetic perceptions. We aim to understand it as a traditional graphic material, which operates in digital culture, since it is between theory and practice in an attempt to facilitate teaching-learning in visual arts. We found a way to insert a practical art activity into a technical professional course through the Teaching Project, an extra-class and non-mandatory activity. The Illustration Workshop teaching project was offered to the target audience consisting of 2nd year academics of the Agricultural Technical course integrated with High School at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO) *Campus* Colorado do Oeste. The sample consisted of eleven participants who were willing to participate in the activity offered in a remote format due to the Covid-19 pandemic. Synchronous classes were developed through the Google Meet and WhatsApp platform, in addition to several analog and digital tools. With the approach of theoretical studies in Ramos (2014), Frigotto (2008), Sánchez (1999), among others, it was observed that the *sketchbook*, dialogue and the contextualization of actions in the practical class influence the development of aesthetic perceptions in students of a technical course, when offered through out-of-class shares, in addition to the integration of contents from different disciplines in the illustrations produced in the workshop.

KEYWORDS: Visual Arts. *Sketchbook*. EPT.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Um suporte artístico acessível	13
2.2 Uma concepção estética na educação profissional e tecnológica	15
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 Acesso e a prática no componente curricular Arte	23
4.2 <i>Sketchbook</i> integrando saberes técnicos	25
REFERÊNCIAS	33
ANEXO I	37
ANEXO II	38
APÊNDICE 1 (PRODUTO EDUCACIONAL)	42

1 INTRODUÇÃO

O ensino de artes no Brasil, descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, fundamenta o ensino desta área do saber em curso técnico integrado ao ensino médio através do componente curricular Arte na modalidade de ensino Educação Profissional e Tecnológica - EPT (IFRO, 2017). Entretanto, a lei maior do sistema educacional brasileiro ao prever “Arte” como uma disciplina obrigatória, não menciona sobre uma carga horária igualitária às outras disciplinas “importantes” ou mesmo, a previsão de financiamentos para a melhoria desta área do conhecimento nas escolas públicas. Desta forma, possui uma carga horária de 40 horas por ano, sendo previsto no primeiro e segundo anos do ensino médio, para se trabalhar o vasto currículo das artes visuais. Trata-se como uma disciplina comum e negligenciada (historicamente) e a começar pela carência de um laboratório de artes nos *Campi*, ou mesmo um espaço adequado à arte, ou quadro docente incompleto. Desenvolver uma atividade artística em sala com carteiras enfileiradas e de um braço só é um desafio para professores e alunos.

Diante deste resumo do cenário para o ensino de Arte no IFRO, buscamos alternativas para amenizar o tratamento sobre este componente curricular. Este resumo reflete a história ao se abordar arte na escola como uma disciplina menos importante, como descreveu há treze anos Duarte Júnior (2008):

Todos nós que passamos por uma escola tivemos a oportunidade (ou a obrigação) de frequentar “aulas de arte”. De uma forma ou de outra, aquelas aulas estavam lá: espremidas entre disciplinas que em geral eram consideradas “mais sérias”, ou “mais importantes”, para a nossa vida futura. (DUARTE JÚNIOR, 2008)

Diante do exposto, através desta pesquisa, buscamos meios para aparelhar e esclarecer os alunos e também ofertar atividade artística prática e extraclasse, através de um atendimento especializado, possível de ser implementado à comunidade acadêmica: uma formação em artes com a prática, além de estudos teóricos. A atividade extraclasse, concretizou-se através de projeto de ensino.

Uma excelência no IFRO é o desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e pesquisa por meio de editais de financiamento interno das pró-

reitoras ou pelos próprios *Campi*, mesmo diante do cenário nacional catastrófico, com cortes de verbas na educação (ANDIFES, 2021).

Este trabalho de conclusão de curso está descrito em quatro partes. A primeira parte, trata sobre a motivação que nos levou a este estudo, bem como uma conceituação e definição do *sketchbook* e suas possibilidades para o ensino técnico. A segunda parte, referencial teórico, contém uma fundamentação acerca do tema. Uma fundamentação pautada em uma compreensão estética que se ocupa a descrever a relação do ser humano com o mundo, e com atos ou objetos que só existem pelo e para o homem, na qual estão presentes valores humanos nos quais se configuram o estético na contemporaneidade através de uma abordagem da estética como ciência para o ensino da arte em curso técnico.

Na terceira parte, nomeada metodologia, descrevemos os meios e materiais com a função de tutorial para docentes e pessoas interessadas no tema sobre o desenvolvimento do *sketchbook* como processo integrador de saberes técnicos. Realizamos um projeto de ensino intitulado “Oficina de Ilustração para o estudo e confecção do *sketchbook*”, desenho básico, pintura com lápis de cor e introdução à ilustração. Finalmente, nos resultados e discussões, há uma breve revisão sobre o tema com as considerações finais deste estudo e suas futuras oportunidades de trabalho e pesquisa. Além do Anexo I apresentando o Questionário final, o Anexo II com os Gráficos Complementares, e um Apêndice com o encarte do produto educacional.

Sob este contexto chegamos ao objetivo geral no qual pretendemos avaliar a forma de acesso e prática em Arte através da utilização do *sketchbook* como processo integrador de saberes técnicos na Educação Profissional e Tecnológica e sua contribuição para o desenvolvimento de percepções estéticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Articular a utilização do *sketchbook* como ferramenta para integrar saberes técnicos de artes com saberes técnicos de outras disciplinas, pretendeu demonstrar através da prática em projetos de ensino, a possibilidade de se

aproximar da noção de formação integral almejada para a educação profissional. Esta noção, perpassa pela interdisciplinaridade, e para além da “dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando os princípios da formação humana em sua totalidade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 35), na busca por uma educação profissional que proporcione uma integração de saberes da dimensão do “trabalho, ciência e cultura” (RAMOS, 2011, p. 31). Assim, quando nos referimos à integração de saberes técnicos, trata-se não só de compreender além dos procedimentos curriculares ou a união de duas ou mais disciplinas, e sim, a compreensão de que “o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável [...]” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 44).

Nesta medida, a formação integral carece da interdisciplinaridade para a superação do entrave entre educação básica e técnica, na perspectiva de integrar as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura que estruturam a vida. Nota-se a interdisciplinaridade em oposição à fragmentação de saberes, à especialização unilateral do conhecimento como a divisão do currículo em várias disciplinas que não dialogam metodologicamente, ou os horários apertados na carga horária, as estruturas inadequadas, as conjunturas desfavoráveis do sistema educacional brasileiro no século XXI.

Tal carência e conjunturas desfavoráveis, encontram-se nos apontamentos de Frigotto (2008) quando descreveu a interdisciplinaridade como “necessidade e como problema na produção do conhecimento”. Ela é uma necessidade na medida em que o ser humano é um sujeito em constante transformações e mudanças. Sobre ser uma necessidade e problema, o autor propôs:

Trata-se de apreender a interdisciplinaridade como uma necessidade (algo que historicamente se impõe como imperativo) e como problema (algo que se impõe como desafio a ser decifrado). A questão da interdisciplinaridade, ao contrário do que se em enfatizado, especialmente no campo educacional, não é sobretudo uma questão e método de investigação e nem de técnica didática, ainda que se manifeste enfaticamente neste plano. (FRIGOTTO, 2008, p. 42)

Deste modo, a interdisciplinaridade se torna um problema frente a um sistema de ensino, com traço conservador, fragmentado e hegemônico, mesmo na legislação para o a educação profissional, que ocorre por meio das relações sociais dentro e fora da escola.

2.1 Um suporte artístico acessível

Traduzindo-se, a partir do inglês, *sketch* significa esboço, rascunho. Um *sketchbook* é como um livreto para esboçar desenhos, ilustrações. Seu formato é de tamanho menor que um livro, de preferência que seja portátil, para acessá-lo rapidamente quando surgem as ideias ou a compreensão da solução de um problema subitamente em nosso pensar.

A fundamentação sobre o uso do *sketchbook*, na educação profissional, ressalta a importância de sua utilização, não somente no Ensino Médio, mas também, em cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio e de Ensino Superior. As narrativas perpassam por experiências descritas sobre o estudo do objeto em monografias, em dissertações, teses e outras obras que tratam do tema, contextualizando sua inserção na educação profissional.

As diretrizes para curso técnico são especificadas de acordo com o PPC de cada curso. No Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, regido pela Resolução 07/2017/IFRO/REIT/CEPEX, descreve-se o componente curricular Arte através da linguagem das Artes Visuais ou da Música. Diferente de nomenclaturas com abordagens variadas como o ensino de artes, artes, arte ou algo similar.

Ainda neste documento, apresentou-se como objetivo geral para a Arte na Educação Profissional e Tecnológica:

Realizar produções artísticas individuais e coletivas nas linguagens da Arte (Música, Artes Visuais, Dança, Teatro, Áudio Visual); apreciar produtos de Arte, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo, respeitando e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico. (IFRO, 2017, p.99)

Nesta perspectiva, o componente curricular Arte é disciplina obrigatória na grade curricular de cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio. A linguagem Artes Visuais apresenta elementos formadores em Arte, que podem ser estudados através de aula prática básica na própria sala de aula com o conhecimento de técnicas artísticas, leitura e criações de produtos artísticos.

Os materiais básicos para estudar elementos formadores em artes visuais possíveis de serem disponibilizados pela escola aos alunos costumam ser o papel sulfite A4, lápis grafite e borracha. Diante desta possibilidade, é possível

iniciar estudando através do desenho em suporte bidimensional, ou seja, o desenho, a ilustração, composições em folhas de papel para que as composições não fiquem soltas. Então sugerimos a utilização da técnica *sketchbook*, um caderno portátil para esboços.

Mantendo-se as características básicas para um suporte que não aumente de forma excedente o “peso e custo”, Almeida (2010) descreve que:

Diários Gráficos são elaborados para fins muito específicos, as suas páginas são constituídas por papel normal, numa gramagem suficiente para o registro com elementos riscadores secos vulgares e acessíveis, como lápis ou canetas. As gramagens e os materiais ideais para registros aquosos, geralmente, implicam um custo mais elevado e um peso maior, o que retiraria ao Diário Gráfico o seu carácter portátil e descomprometido. (ALMEIDA, 2010, p. 17)

O contexto do ensino da Arte na EPT ainda encontra o desafio de uma formação integral do aluno diante de necessidades para o mercado de trabalho, não desconsiderando as exigências da produção econômica “onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida”. Desta forma, é importante considerar “os estudos locais, a identificação das oportunidades ocupacionais, as tendências da dinâmica sócio produtiva local, regional, nacional e global” (RAMOS, 2014, p. 101).

O relato de Erickson (2015) descreve o desenvolvimento do objeto no processo de ensino e aprendizagem em curso específico de artes:

Meu primeiro contato com sketchbook foi durante minha experiência como estudante de Fine Arts (Belas Artes) na University of Derby (Reino Unido), durante um intercâmbio sandwich no programa Ciências Sem Fronteiras (2013). Lá, todas as disciplinas exigiam a produção constante de diários visuais como parte da avaliação do processo criativo pessoal dos alunos. (ERICKSON, 2015, p. 11)

A Cartilha digital sobre o uso do *sketchbook* como processo integrador de saberes técnicos na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, proposta no presente projeto de pesquisa, visou ampliar as discussões sobre temas referentes a processos integradores de saberes técnicos e o desenvolvimento de percepções estéticas em Arte na modalidade ensino integrado profissionalizante, a fim de instigar novas metodologias para as práticas docentes e a previsão de conteúdo da arte para a educação profissional.

2.2 Uma concepção estética na Educação Profissional e Tecnológica

Nossos estudos iniciais sobre uma concepção estética para se desenvolver na educação profissional perpassaram por Maurice Merleau-Ponty (1945, primeira versão), com descrições sobre as relações entre corpo, percepção e conhecimento em sua obra Fenomenologia da Percepção (1999). A compreensão fenomenológica, ou a filosofia da arte, se dedica a questionamentos sobre a dicotomia entre “sensação e o pensamento” ou “sujeito-objeto”, por exemplo, que utilizam as sensações como instrumento, ou considerando a percepção diferente de sensação por meio de um estímulo-resposta (positivismo), acerca das relações do sujeito no mundo. Trata-se de debater uma maneira clássica de se compreender a percepção e a apreensão de conhecimento frente a uma maneira pós-moderna de se perceber o mundo

As descrições centrais da fenomenologia desenvolvem o conceito de corpo próprio, um corpo que se percebe, pensa e atua no mundo e em si. Há uma compreensão de sensação relacionada a atitude corporal, assim, a aquisição de conhecimentos e dos sentidos acontece através do corpo. Do desdobramento das reflexões sobre a percepção, decorre a sensibilidade estética. Compreende-se a obra de arte como um espaço para experiência do sensível, através da corporeidade, como uma reflexão corporal. Desta forma, arranja-se possibilidades para aquisição do conhecimento por meio da expressão estética.

Nossas explanações acerca da análise da percepção de Maurice Merleau-Ponty (1945/1999), são breves devido às características deste artigo. Desta forma, seguimos com nosso pensar sobre um desenvolvimento estético na EPT.

A realidade no cotidiano da vida que nos cerca e na qual estamos inseridos a todo momento de vida é chamado por Merleau-Ponty (1998, p. 6) como mundo vivido, desenvolvendo o conceito de “corpo próprio” tempos após ao pensamento de René Descartes (1637), “Penso, logo existo” ou existo porque penso. Esta afirmação “colocava a certeza da existência no pensamento” (GALLO, 2013, p. 99), na consciência, na razão. Descartes trouxe a doutrina do racionalismo que compreendeu na razão o conhecimento da verdade.

O novo pensar com bases na fenomenologia, traria a verdade percebida através do corpo no mundo vivido. O que podemos tocar, ver, sentir, os elementos da realidade que são percebidos pelo corpo através dos sentidos, acrescidos do pensar, da consciência do seu ser no mundo. A questão estava em torno de o ser humano se perceber no mundo que está inserido e como ser atuante na sua realidade. Argumentava-se que por meio dos sentidos, do corpo, o organismo seria como uma “configuração integral a ser explorada” (FREITAS, 2014, p. 2). Rejeita-se a separação, o dualismo entre “alma e corpo, consciência e mundo, homem e natureza”, além da oposição ao racionalismo, cientificismo que se utilizam das ciências exatas para se chegar a uma “verdade”. Assim, uma abordagem fenomenológica no ensino de artes na EPT, aproxima-se das bases conceituais da EPT que fundamentam uma proposta de formação integral e que almeje uma educação omnilateral em oposição a educação unilateral.

Nesta perspectiva, buscamos descrever uma das referências teóricas, que atribuisse a essa pesquisa uma concepção estética que compreendesse a necessidade de uma reconstrução crítica do conhecimento na educação profissional e tecnológica, que advém de estudos do filósofo hispano-mexicano Adolfo Sanchez Vázquez em sua obra *Um Convite à Estética* (1999). Objetiva-se a construção de uma ciência estética na qual defende-se que a relação entre indivíduo e objetos estéticos são delimitados historicamente, como produto da humanidade ao longo do tempo. Os homens nem sempre mantiveram com certos objetos (a pintura rupestre de Altamira, o templo maia de Chichén-Itzá ou a catedral gótica da Colônia) a mesma relação – estética – que hoje mantemos com eles (Vázquez, 1999, p. 11). Na educação profissional e tecnológica, encontramos contribuições em Frigotto (2008), Ramos (2014), entre outros, que apontam a necessidade de uma reconstrução crítica do conhecimento na formação profissional. De acordo com Frigotto (2008, p.51), na produção do conhecimento, “a teoria se constitui em força material e a consciência crítica um elemento fundamental e imprescindível na luta pela transformação das relações sociais marcadas pela alienação e exclusão”.

Segundo Vázquez (1999), há que se abdicar das especulações apontadas por uma estética com abordagem somente filosófica. Para ele, a experiência estética e a produção artística são formas do comportamento humano, enquanto a Estética possa ser a filosofia da “práxis”. Não se ignora a bagagem filosófica,

entretanto “aspira ser uma ciência que por seu objeto e métodos se inscreve no espaço do conhecimento que também ocupam diferentes ciências humanas e sociais” (Vázquez, 1999, p. 53).

Nesta perspectiva, a estética se ocupa a descrever a relação com o mundo e com atos ou objetos que só existem pelo e para o homem, na qual estão presentes valores humanos nos quais se configuram o estético. Para Vázquez (1999, p. 53), “trata-se de um conhecimento do que é – em um contexto social determinado – valioso esteticamente”.

Neste sentido, a estética se apresenta como uma forma de conhecimento pelo qual se constroem relações com objetos no mundo dentro de um contexto histórico e social com vistas ao “concreto-real” superando “estéticas tradicionais” (p.55) que possam descrever o geral a partir de um princípio estabelecido previamente. Desta forma, propõe-se uma estética que esteja aberta a novos conceitos, que “não pode aceitar conceitos eurocentristas ou classicistas que deixam fora da arte o que ocorreu artisticamente em outros tempos ou outras culturas” (Vázquez, 1999, p. 54).

A estética, como ciência, se manifesta nas práticas artísticas e experiências estéticas através de uma realidade singular inerente ao ser humano no seu desenvolvimento histórico, a qual cabe explicar os valores estéticos originados. Não se tem a intenção de instituir valores ou “dita normas para sua realização. [...] é ciência do que é e não do que deve ser” (Vázquez, 1999, p. 54).

Para Vázquez (1999), compreender a estética por meio de conceitos abertos é inevitável para uma abordagem científica, além de ser uma escolha ideológica. Assim, descreve que:

Certamente aferrar-se de um conceito fechado da arte, como o que prevaleceu nos últimos séculos no pensamento estético ocidental, não é apenas um ato científico, como também uma posição ideológica; é rechaçar – explicitamente ou não – o direito dos povos de outros tempos ou de outras culturas a se incorporar com suas criações no universo estético e artístico. (VÁZQUEZ, 1999, p. 55)

A possibilidade de uma abordagem com um conceito aberto sobre estética na educação profissional seria adequada aos objetivos de inclusão almejado nesta modalidade de ensino. A diversidade do público atendido e pretendido é reconhecida e pautada em políticas públicas que as sustentam,

como em editais de permanência e aparelhamento estudantil, além de projetos de ensino, extensão e pesquisa.

O caráter científico da estética pode ser refutado por ao menos um motivo, que é não ter seu objeto de estudo enfaticamente definido, pois não seria possível fazer uma predição na medida em que se tem as variáveis tempo e espaço que a compõe. A estética não pode afirmar o que vai acontecer no futuro, qual será a “criatividade estética” nos próximos séculos. Entretanto, é possível tentar “explicar racionalmente o que existiu no passado ou existe atualmente. E essa é de fato sua tarefa como ciência: construir o objeto teórico adequado ao seu objeto real” (Vázquez, 1999, p. 56).

Para ressaltar a abordagem crítica do conhecimento, encontramos em Surdi (2018, p.52), a descrição de que na arte se encontra a sensibilidade, como conhecimento na busca pelo “imprevisível, a alegria, o humor, a invenção. [...] não apenas a rigidez ou, ainda, o útil”.

[...] a educação estética, que valoriza a arte como forma de fruição estética e nos permite pensar em uma formação mais humana para o homem, ou seja, podemos dizer que a educação estética é um instrumento que possibilita a valorização integral do ser humano. (SURDI, 2018, p.53)

Buscou-se romper o paradigma da instrumentalização para uma formação ampla através de uma percepção de mundo que valorizaria nossas vivências, baseado na essência. Nesta perspectiva, compreende-se a educação estética como desenvolvimento das dimensões humanas com ênfase na criatividade.

Assim, para Surdi (2018), a percepção de mundo promoveria o conhecimento, as imagens requereriam a criatividade que projetaria a imaginação. Então, a percepção estética englobaria “nossa totalidade” (SURDI, 2018, p. 56).

As reflexões e as investigações sobre os valores estéticos nos levam a pensar sobre como desenvolver no educando a percepção e a imaginação, com a finalidade de levá-lo a refletir sobre suas ações e paixões. (SURDI, 2018, p.58)

Na busca por contemplar um dos objetivos deste estudo, que é o desenvolvimento de percepções estéticas na EPT, pautamos nossas reflexões nos referidos autores, mas não de maneira enfática, pois este é um tema amplo e transitório.

3 METODOLOGIA

Classifica-se a pesquisa como qualitativa, do tipo aplicada, participante, na qual, pretendemos compreender de que forma o *sketchbook* pode favorecer o acesso e a prática no componente curricular Arte para alunos da educação profissional e tecnológica. Realizamos uma pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico, além de pesquisa participante para compreender as possibilidades da prática em Arte. Como pesquisa de natureza descritiva, teve por objetivo descrever e avaliar os fenômenos quando se oportuniza o acesso e a prática em Arte através do *sketchbook*. Realizamos uma análise avaliativa e construtiva para o uso do *sketchbook* e a observação das formas de se fazer arte na educação profissional. Inicialmente, a caracterização da amostra previu vinte participantes; seria constituída por vinte indivíduos voluntários que se inscrevessem primeiro, pois a sala que aplicaríamos este estudo no formato presencial comporta somente este número de alunos, pertencentes a população escolar das turmas de 2º ano.

O estudo realizado, através de uma atividade de projeto de ensino e pesquisa, contou com 8 horas de aulas práticas, distribuídas da seguinte maneira: 2 horas de oficina de confecção de *sketchbook*; 6 horas de aulas teóricas/oficinas (atendimento especializado) de desenho. Para a avaliação do trabalho, realizamos a aplicação de um pré-teste e um pós-teste sobre o processo de produção e utilização do produto. A população de pesquisados foi: alunos do 2º ano do curso técnico integrado ao ensino médios do *Campus Colorado do Oeste*.

A amostra compreendeu um grupo de onze alunos para os quais desenvolveu-se um atendimento especializado: o projeto de ensino Oficina de Ilustrações através dos horários extraclasse à disciplina arte. Estes horários de atendimento aconteceram por um período de três semanas, sendo duas horas por semana, em três dias, com o intuito de um acompanhamento mais próximo do aluno. Assim, ofereceu-se o acesso a duas horas de estudo semanais a mais em artes para o aluno participante da pesquisa.

Com o advento da pandemia de Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas em 18 de março de 2020 no *Campus Colorado do Oeste* do IFRO, local onde estava prevista a aplicação do produto educacional através da oficina

de ilustração. Então, reformulou-se a metodologia desta pesquisa para o formato remoto, em atendimento à Portaria Nº 2083/REIT - CGAB/IFRO, de 30 de dezembro de 2020 que trata da suspensão preventiva das atividades presenciais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

Compreendemos que um curso técnico integrado que apresenta 17 a 18 disciplinas, com componentes curriculares diferenciados, seja bem diferente da rotina do ensino fundamental. Além disto, os docentes ainda estão adequando o quantitativo de conteúdos à carga horária que as “atividades não presenciais - ANP” possibilitam (IFRO, 2020), bem como a adaptação do educando com os recursos, ferramentas e mídias digitais.

Sob essas perspectivas, realizou-se um trabalho mais próximo com os participantes através de um grupo de WhatsApp da oficina, a fim de se formar uma identidade do estudante de artes e para agilizar as trocas de informações entre docente e alunos.

O projeto de ensino e pesquisa Oficina de Ilustração desenvolveu um conteúdo com maior tempo de acompanhamento pedagógico. Os procedimentos da oficina foram divididos em três partes.

Na primeira parte, realizou-se a confecção do suporte com 2 horas de oficina prática na construção do *sketchbook* de cada aluno. Cada participante confeccionou o seu com 10 folhas de papel A4 que dobradas ao meio renderam 20 páginas, sendo grampeadas, coladas ou costuradas à mão. A capa feita com colagem de imagens que o participante escolheu a seu critério de gosto pessoal, respeitando-se a faixa etária livre, com páginas numeradas.

A segunda parte foi dedicada ao atendimento, compreendendo 2 horas de aula de técnica de desenho com lápis grafite, mais 2 horas de aula de técnica de ilustração com caneta nanquim, e 2 horas de aula de técnica de pintura aquarela.

Na terceira parte observamos a integração das técnicas de arte com saberes técnicos de outras disciplinas durante três semanas, foram realizadas a produção de desenhos, anotações, lembretes, ilustrações, referentes às atividades de classe das variadas disciplinas técnicas que compõem a grade curricular do curso técnico. Para cada componente curricular (disciplina) escolhido pelo aluno, foi feita uma ilustração no *sketchbook*.

Após a última semana de atividade prática em desenho e ilustração associados aos saberes técnicos de demais disciplinas, os participantes entregaram um documento organizado em PDF com as imagens das produções no *sketchbook*. Os resultados estão descritos e ilustrados no capítulo 4 deste trabalho.

Os procedimentos desse estudo foram pautados no parecer consubstanciado, número 4.199.339, do Conselho de Ética em Pesquisa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, com CAAE: 30533520.6.0000.5653. Dessa forma, seguimos objetivamente as etapas previstas no cronograma da pesquisa em consonância com o calendário acadêmico 2020/2 e 2021/1 da instituição.

Primeiramente, foi realizada uma Reunião de Manifestação de Interesse para a pesquisa e da oficina com os pais, responsáveis e acadêmicos dos segundos anos e a obtenção do termo de interesse e disponibilidade. Na oportunidade da reunião de Manifestação de Interesse, foi abordada com os responsáveis por alunos menores de idade a questão sobre a realização de uma pesquisa intitulada *Sketchbook* como Recurso Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. No encontro, foram informados do resumo, do objetivo da pesquisa, da justificativa, dos procedimentos gerais para a realização dos testes (questionário) on line, os riscos e benefícios, além de esclarecer todas as dúvidas sobre esta pesquisa e suas etapas e entregar as vias do TCLE e TALE.

A segunda etapa foi referente ao período de inscrição no projeto de ensino. Para participar do projeto de ilustração, o acadêmico deveria preencher uma ficha de inscrição, que constou de um termo de interesse e disponibilidade para a participação na oficina, o qual foi esclarecido com os espectadores da reunião.

Após a etapa de inscrição, seguiu-se para a homologação das inscrições. O processo de criação e desenvolvimento dos objetivos teóricos e tecnológicos deram-se através da Plataforma Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFRO, na sala virtual de Arte, onde todas as turmas de segundos anos têm acesso aberto durante o ano letivo. Foi aberto um Tópico extra para a pesquisa, no qual todo aluno matriculado na sala de Arte do 2º ano pudesse visualizar e acessar, caso quisesse.

Os termos de interesse e disponibilidade consistiram em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o responsável legal do participante, um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para o aluno menor de idade e um termo de autorização de uso de imagem dos produtos deste estudo. Todos esses foram assinados pelo responsável legal do menor de idade dos participantes inscritos neste estudo.

Para a coleta de dados, utilizou-se uma abordagem sobre o assunto da pesquisa com os alunos participantes, sendo disponibilizado um pré-teste, um estímulo (a oficina de ilustração) e um pós-teste. Os dados foram analisados através dos resultados dos questionários presentes nos pré-teste e pós-teste e com base nos relatos descritos pelos educandos. A observação da atividade prática, da evolução da aquisição de conteúdos estéticos e suas expressões no *sketchbook* como processo integrador de saberes técnicos, foram observados através dos registros audiovisuais das três aulas síncronas, além de um documento em PDF entregue pelos participantes com fotos de produções no *sketchbook*.

O produto educacional contou com uma versão inicial simplificada em formato Word, que passou por apreciação dos alunos participantes, sendo aprimorada com suas contribuições e resultando na elaboração da versão final, a Cartilha Digital: *Sketchbook* integrando saberes técnicos na Educação Profissional e Tecnológica. Essa cartilha, contém um conjunto de orientações sobre atividades teóricas e práticas para a utilização do *sketchbook* no desenvolvimento do conhecimento estético, bem como, sugestões de aplicabilidade em cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Para a elaboração da cartilha, foram apresentados fundamentos teóricos em obras nacionais que descrevem o processo de ensino em que se utiliza o *sketchbook*, sua utilização como ferramenta didática integradora de saberes técnicos, além da prática em artes com a produção dos livretos. Obteve-se, ainda, aprimoramentos que foram possíveis pela experiência da utilização pelos alunos.

A cartilha teve uma versão inicial construída pela pesquisadora, para sua utilização, o teste do produto educacional com o grupo participante durante a oficina, e uma versão final, após sua aplicação e considerações da orientadora

e participantes, bem como da banca examinadora do trabalho de conclusão de curso, disponibilizada para diagramação e arte final profissionalizadas.

A proposta de cartilha digital está em arquivo PDF em tamanho A4, pois serve também para impressão em papel sulfite, caso o docente prefira uma versão física. A cartilha é ilustrada, com linguagem lúdica para uma promoção do diálogo. O produto é composto por dez unidades, sendo a primeira Oficina de Ilustração, seguida por Apreciar, Como assim, estética? Arte na Educação Profissional, Integrando saberes técnicos, A estética, Uma concepção estética na EPT, Praticar! Vamos compor?! E por fim as Ilustrações e a Referência

A primeira versão da cartilha digital foi apresentada ao grupo de acadêmicos participantes deste estudo e disponibilizado em formato Word para facilitar as intervenções no primeiro encontro síncrono do projeto de ensino Oficina de ilustração sobre a confecção do suporte artístico *sketchbook*. Sua utilização seguiu durante três semanas de estudos em artes, bem como as produções dos alunos após as aulas síncronas no *sketchbook*. Ao final de quinze dias com estudos teóricos e práticos sobre iniciação ao desenho com lápis grafite, pintura com lápis de cor e introdução à ilustração, além da confecção de um suporte artístico de baixo custo, obteve-se resultados positivos, que foram acrescentados à versão final do produto educacional, a Cartilha Digital: *Sketchbook* integrando Saberes Técnicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Acesso e a prática no componente curricular Arte

O acesso e a prática em Arte através da comunicação visual, da prática, da expressão estética e da compreensão da relação entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento desenvolveu-se por meio do Projeto de ensino Oficina de Ilustração – formato remoto. Trata-se um curso de curta duração com uma oficina de confecção de *sketchbook* (suporte artístico), aulas síncronas de desenho com grafite, pintura com lápis de cor e introdução a ilustração.

Para o componente curricular Arte, acesso e prática são associados ao atendimento discente com material escolar que o *Campus* disponibiliza para a

realização de atividades práticas. Para uma parcela dos acadêmicos, a aquisição de materiais artísticos é supérflua diante das necessidades de material de uso pessoal para os estudos teóricos e práticos em curso técnico integrado ao ensino médio. Então, através do projeto de ensino Oficina de Ilustração, foi possível montar kits de arte e enviar por correios aos participantes da atividade.

O projeto de ensino contou com vinte vagas para um público de alunos do segundo ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. Entretanto, devido ao formato remoto a demanda foi de doze alunos inscritos. Os kits de arte foram solicitados e disponibilizados a três participantes que residem em zona rural das cidades vizinhas de Cerejeiras, Cabixi e Pimenteiras do Oeste, sul do estado de Rondônia. Para outros três participantes foi disponibilizado auxílio financeiro para a complementação de renda para aquisição do material de artes a ser utilizado na oficina.

O acesso à arte, através do fornecimento de aparato material ao educando, é uma parte para se construir um interesse por obras de arte. Segundo Silva (2008, p. 11), a apropriação de um bem artístico depende de condições socioculturais e não somente da garantia de acesso físico à produção artística.

Figura 1: Kits de arte



Fonte: Arquivo próprio da oficina de ilustração, 2021.

A circunstância de pandemia trouxe uma reformulação não somente neste estudo, mas em todo sistema educacional e em outras áreas do mundo do trabalho. Os funcionários passaram a trabalhar em suas casas de forma remota, assim como os acadêmicos. Os impactos educacionais, sociais, financeiros, emocionais, entre tantos, diante de uma nova realidade foram e são os mais

diversos, afetando a disponibilidade de acesso dos alunos nas aulas e atividades síncronas e assíncronas. Desta forma, o primeiro impacto sobre este estudo foi a adesão dos alunos a uma atividade extraclasse. Foram previstas vinte vagas para a oficina, porém doze alunos se inscreveram, além de ter havido uma desistência. O projeto foi divulgado nas aulas de artes dos segundos anos durante quinze dias antes das inscrições, bem como em reunião com pais e responsáveis de todas as turmas da população desta pesquisa.

4.2 *Sketchbook* integrando saberes técnicos

Para a análise da utilização do *sketchbook* como processo integrador de saberes técnicos na educação profissional e tecnológica disponibilizamos para a coleta de dados um pré-teste como um questionário inicial, um estímulo (a oficina) e um pós-teste como um questionário final que visou a identificação do grau de concordância com proposições sobre a oficina de ilustração e seus conteúdos. Aplicou-se a Escala Likert, que é utilizada em levantamentos de atitude, opinião e avaliação (GÜNTHER, 2003, p. 26). Os questionários foram estruturados pautados na referida escala, com diferentes graus de concordância para as respostas. O questionário inicial “Estudo do Desenho para Técnicos em Agropecuária de Nível Médio: o uso do *Sketchbook* como recurso pedagógico” teve dez perguntas fechadas com nível de concordância da seguinte maneira: (1) Total discordância, (2) Discorda, (3) Indiferente, (4) Concorda, (5) Total concordância. Este foi comparado ao questionário final.

A partir dos resultados obtidos no questionário com os participantes, as respostas foram agrupadas de acordo com afinidades das questões, sendo que analisamos informações de maior frequência.

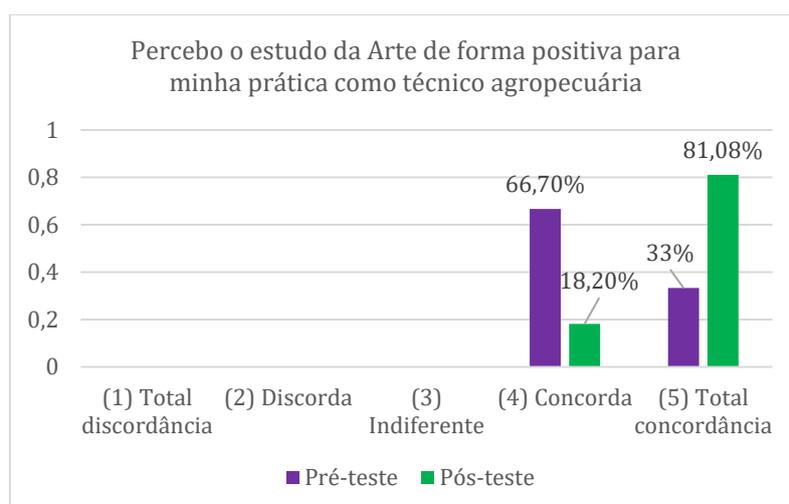
Com o *sketchbook* foi possível desenvolver saberes do currículo do ensino geral e específico. Essa integração foi prevista como fundamento de um único currículo de acordo com orientações para uma educação profissional com concepções de formação humana integral. Para tanto, Ramos descreveu a educação profissional como uma integração de saberes da dimensão do “trabalho, ciência e cultura” (RAMOS, 2011, p. 31).

De acordo do Thiesen (2008), o processo de ensino e aprendizagem adquiriu novas abordagens em tempos pós-modernos, frente a um mundo de trabalho globalizado. O conhecimento tem se reconstruído “dialeticamente na relação com seus alunos por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos” (THIESEN, 2008, p. 551). Percebeu-se que a prática escolar não estaria centrada na figura do docente, mas nas múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo. Assim, o trabalho aproxima o sujeito a uma realidade ampla e com relações de sentido.

Para esse autor, a Escola não teria um fim em si mesma, mas constitui-se como processo de vivência na construção do conhecimento significativo, dando razão para a existência da pesquisa, que se tornaria parte integradora em um processo de ensino e aprendizagem. Ele relata a necessidade de uma organização curricular, pedagógica e didática que consideraria a pluralidade de concepções, experiências, de culturas, considerando-se a complexidade humana. A construção de um saber integrador de conhecimento “ajuda a compreender que os indivíduos não aprendem apenas usando a razão, o intelecto, mas também a intuição, as sensações, as emoções e os sentimentos” (THIESEN, 2008, p. 552).

Na busca pelo momento em que dialogam teoria e prática de saberes técnicos, encontramos nos questionários expressos em gráficos, algumas respostas que podem nortear novos estudos sobre o tema em questão. As categorias de grau de concordância com o enunciado de cada questão foram organizadas ao longo do eixo horizontal, os valores de número de respostas ao longo do eixo vertical. Buscou-se este modelo de gráfico de colunas pela utilidade em exibir alterações de dados durante o período que se propôs este estudo, além de permitir a comparação do número de respostas no pré-teste e no pós-teste. A seguir, três questões indagadas.

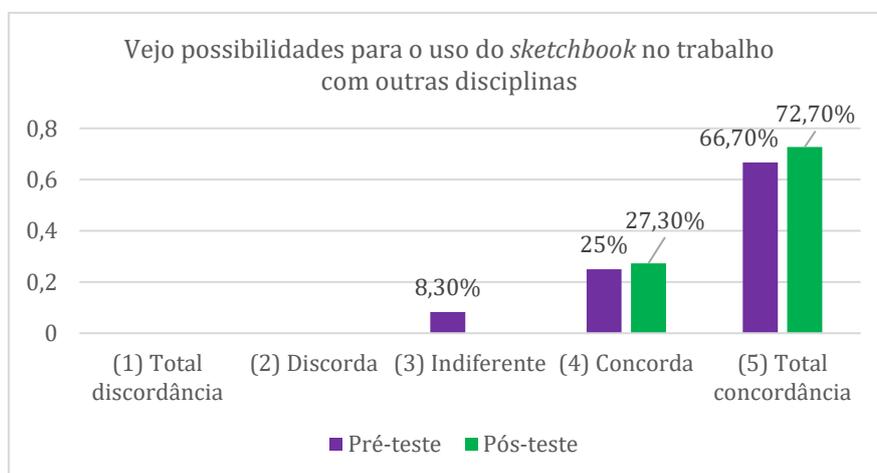
Figura 2: Questão 1



Fonte: Excel. Questionário inicial e final questão 1, 2021.

A primeira questão apresentada na figura 2 se referiu à relevância do aprendizado em Arte para a prática como técnico em agropecuária. Conforme observado no gráfico, houve uma mudança na distribuição de respostas nos dois períodos, havendo maior concordância com a afirmação, destacando-se a concordância total que passou de 33% para 81,08%.

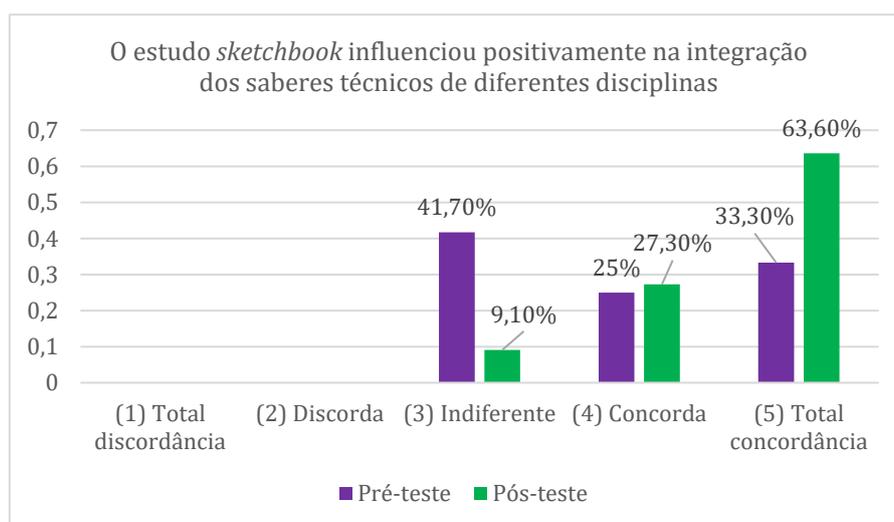
Figura 3: Questão 2



Fonte: Excel. Questionário inicial e final questão 2, 2021.

A questão 2 buscou verificar a concordância para o uso do *sketchbook* no trabalho com outras disciplinas. Observa-se que anteriormente à oficina, 8,30% dos participantes respondeu indiferente a afirmação da questão. Entretanto, após o estímulo a indiferença foi nula. A mudança na distribuição das respostas seguiu nos dois períodos. A concordância total no pré-teste foi de 66,70% para 72,70% dos participantes no pós-teste.

Figura 4: Questão 10



Fonte: Excel. Questionário inicial e final questão 10, 2021.

A última questão versou sobre verificar se o estudo *sketchbook* influenciou positivamente na integração dos saberes técnicos de diferentes disciplinas. Através da figura 4, observou-se que antes da aplicação do produto educacional 41,70% dos participantes respondeu indiferente à questão. A mudança nas respostas após os estudos na oficina de ilustração no pré-teste demonstrou 33,30%, e que houve um aumento no número de participantes que respondeu total concordância de 33,30% para 63,60% representados.

Descrevemos aqui parte dos resultados alcançados ao longo da pesquisa, pois descrevê-los na íntegra, com a riqueza de dados construídos junto com os acadêmicos participantes, não seria possível em trinta páginas exigidas neste trabalho de conclusão de curso. Desta forma, apresentamos as três questões de maior relevância para este artigo. As demais questões e seus resultados estão presentes no Anexo II deste trabalho, bem como o Questionário final apresentado no Anexo I. Assim, outros trabalhos para publicação e apreciação do público serão possíveis.

Além dos dados obtidos através dos testes com questionários on line, observamos as produções realizadas nos *sketchbook* dos participantes. Ao final das aulas síncronas e práticas, os alunos tiveram uma semana de prazo para concluírem suas ilustrações e impressões sobre o que eles e elas consideravam o momento de integração dos saberes técnicos de arte e das outras disciplinas técnicas do curso.

A integração dos saberes técnicos em arte e disciplinas da base técnica curricular (como construção rural, manejo fitossanitário, produção vegetal, produção animal) foi observada através da aplicação de conteúdos como a proporção, razão, altura, largura, profundidade, diâmetro, localização espacial, pontos cardeais, anatomia, normas técnicas, piquetes, estábulos, medidas sanitárias, saúde animal, ecologia, entre tantos outros conteúdos requisitados ao aluno, no momento em que foi proposto criar ilustrações que os participantes julgassem pertinente a temas de disciplinas técnicas e Arte.

Os participantes foram organizados em ordem alfabética e preservadas suas identidades.

A seguir, algumas ilustrações com a integração de conteúdos de disciplinas distintas nas ilustrações produzidas na oficina.

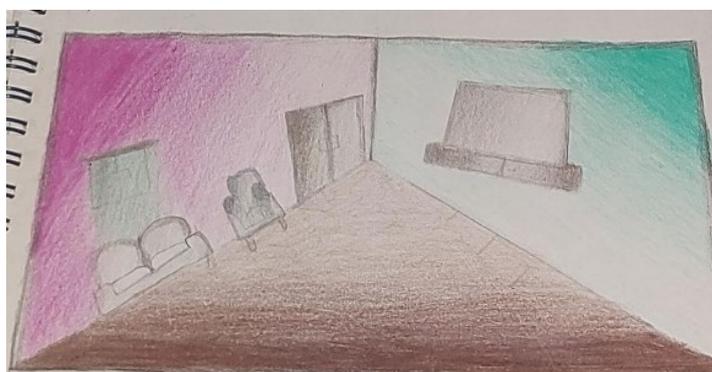
Figura 5: Arte e Manejo fitossanitário

Manejo Fitossanitário:



Fonte: Ilustração Participante 2, 2021.

Figura 6: Desenho com profundidade e degrade de cores



Fonte: Ilustração Participante 3, 2021.

Figura 7: Saber técnico em arte, Cartela de cores



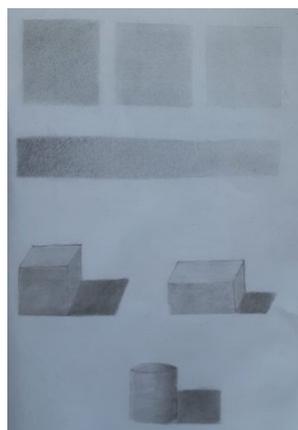
Fonte: Ilustração Participante 4, 2021.

Figura 8: Arte, Construções e instalações rurais, Produção animal e Produção



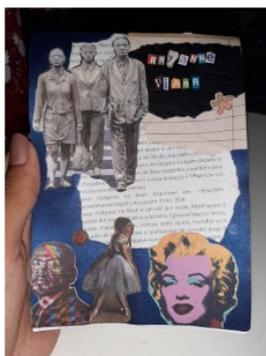
Fonte: Ilustração Participante 5, 2021.

Figura 9: Saber técnico em arte, Luz e sombra, grafite



Fonte: Ilustração Participante 6, 2021.

Figura 10: Saber técnico em arte, *sketchbook* e colagem. Capa



Fonte: Ilustração Participante 7, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos lembrar e descrever a importância da Arte na formação integral, iniciando-se na gestão escolar, nas diferentes esferas instrucionais através da valorização da área formadora com estruturação e manutenção nas redes de ensino técnico. Em contrapartida, descrevemos uma realidade adversa na prática escolar, como na escola de realização desta pesquisa não haver laboratórios, salas ou espaços para o estudo de aulas práticas de Arte, mas iniciativas se desenvolvem como projetos de ensino, projetos de extensão ou de pesquisa.

O produto educacional Cartilha Digital: *Sketchbook* integrando saberes técnicos reúne estudos teóricos e práticos, experiências e descobertas de tecnologia para o ensino de Arte na educação profissional. Através da vivência com um suporte artístico de baixo custo e fácil confecção, compartilhamos uma metodologia para se realizar atividades práticas do componente curricular Arte através do projeto de ensino Oficina de Ilustração. O intuito foi apresentar um meio encontrado, mas que não tem um fim em si. Esperamos que contribua na busca por alternativas e soluções frente as diferentes condições de ensino de Arte.

O desenvolvimento de projeto de ensino foi uma alternativa para se “estender” e aplicar os conteúdos ofertados na grade comum de horários, tão apertados da semana, em cursos técnicos integrados. O diferencial dos projetos é que não são obrigatórios, o(a) acadêmico(a) deve estar disponível a partir de

suas próprias motivações para estar naquela atividade que “não vale nota”. A cartilha objetiva demonstrar o desenvolvimento do projeto de ensino Oficina de Ilustração e servir de modelo para uma experiência de ensino de Arte na educação profissional e tecnológica, adequando a realidade escolar a que for aplicada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita de Sousa. **O diário gráfico como instrumento pedagógico nas artes visuais**. 2010. Dissertação (Mestre em Ensino de Artes Visuais) - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2010 Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/118906/3/313065.1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

ALMEIDA, César de & Bassetto, Roger. **Sketchbooks - As páginas desconhecidas do processo criativo**. São Paulo: POP, 2010.

ANTUNES, M. et al. PH do Solo. Química nova na escola. Vol. 31, N° 4, novembro 2009. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em: 26 set. 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA Ana Mae (org.). **Ensino da arte: memória e história**, São Paulo, Perspectiva, 2008.

BARBOSA, A. M. & COUTINHO, R. G. (2012). **Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. SP: Unesp.

BARRETO, Umbelina. A epistemologia do ensino do desenho. 67 **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 67-81, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 28 out. 2019.

BENETTI, Ingrid Boer. **Educação dos Sentidos - Arte e Fruição desveladas no Louvre e Pinacoteca do Estado de São Paulo**. Dissertação, UNISAL, Americana, 2010. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-Ingrid-Boer-Benetti-introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

BILAR, J. G; BORTOLUZZI, L. Z; COUTINHO, R. X. **Interdisciplinaridade e a prática profissional: desafios no ensino médio integrado**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 4, n. 11, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2732>. Acesso em: 13 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC; SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. CNE/CEB N.º 04. (1999). **Resolução CES 3/99** que estabelece o Referencial

Curricular Nacional da Educação Profissional de Nível Técnico. Artes. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. Brasília, 7 de outubro de 1999. Seção 1, p. 52.

ClAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: Por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan.-abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 13 abr. 2019.

ClAVATTA e RAMOS. Maria, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>.

CAMARGO, Marcos Henrique. As estéticas e suas definições da arte. R.cient./FAP, Curitiba, v.4, n.1 p.1-15, jan./jun. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271195208_A_Estetica_e_suas_definicoes. Acesso em: 06 jan. 2020.

DIAS, ATELIÊ CÍCERA. **A importância do sketchbook**. 2016. Disponível em: <http://atelierciceradias.blogspot.com/2017/01/a-importancia-do-sketchbook.html>. Acesso em 05 out. 2019.

ERICKSON, Rebecca Fernandes. **Sketchbook: possibilidades pedagógicas**. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Artes Curso de Licenciatura em Artes Visuais, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2102/1/Rebecca.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2020.

FERNANDES, Sonia Regina. **A obra como contexto: a experiência da fruição que o estágio curricular do curso de licenciatura em artes visuais pode buscar observar**. ECA-USP, 2013. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/simposios/05/Sonia%20Regina%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2013.

FREITAS, Simone Aparecida. Fenomenologia da percepção segundo Maurice Merleau-Ponty. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAEF. 23ª Edição Novembro de 2014. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/e/psicologia-23-edicao-novembro-de-2014.html>. Acesso em: 10 jan. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais**. Ideação, v. 10, n. 1, p. 41–62, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>. Acesso em: 01 dez. 2019.

IFRO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX). **Resolução Nº 7, de 13 de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus Colorado do Oeste*. Disponível em: http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=719&Itemid=11. Acesso em: 15 nov. 2018.

GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/neseef/article/view/54797>. Acesso em: 09 de jan. 2020.

GÜNTHER, Harmut. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 1. Brasília, DF: UnB, 2003. Disponível em: <http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>. Acesso em: 11 maio 2019.

LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Tradução, Álvaro Cabral. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/rodrigovidal/disciplinas/filosofia-integrado-regular/texto-sobre-estetica-jean-lacoste>. Acesso em: 26 out. 2019.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Arte**. Brasil. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado - PROEJA** - texto do encontro dia 03.09.2008 Seminário de Educação - Secretaria de Educação do Estado do Pará, Curitiba, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

_____, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2020.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Santa Catarina, Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SOUZA, Luciano M. de. **Do objeto à camada intersubjetiva: O sketchbook como estrato do pensar gráfico.** Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília) - UNB, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19365.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

SURDI, Aguinaldo Cesar. Educação e sensibilidade [recurso eletrônico]: o brincar e o se movimentar da criança pequena na escola / Aguinaldo Cesar Surdi. – Natal, RN: EDUFRN, 2018. 246 p.: PDF; 9,5 Mb.

ANEXO I

Questionário final

Prezado (a) discente, este questionário tem o objetivo de conhecer a sua opinião sobre o *sketchbook* na disciplina de Arte, que compõem a grade curricular do curso Técnico em Agropecuária integrado do Ensino Médio. Ele é composto por 10 questões que você deverá marcar a opção que demonstre o seu grau de concordância ou discordância com a afirmação do enunciado. Não será preciso se identificar. Suas contribuições servirão de dados para avaliar este estudo, além de contribuir para a melhoria de tecnologia para a educação profissional no desenvolvimento do *sketchbook* como processo integrador de saberes técnicos.

Atividade

Responder e entregar ao pesquisador responsável.

Questionário: Estudo da Arte para Técnicos em Agropecuária de Nível Médio: o uso do Sketchbook como processo integrador de saberes técnicos.

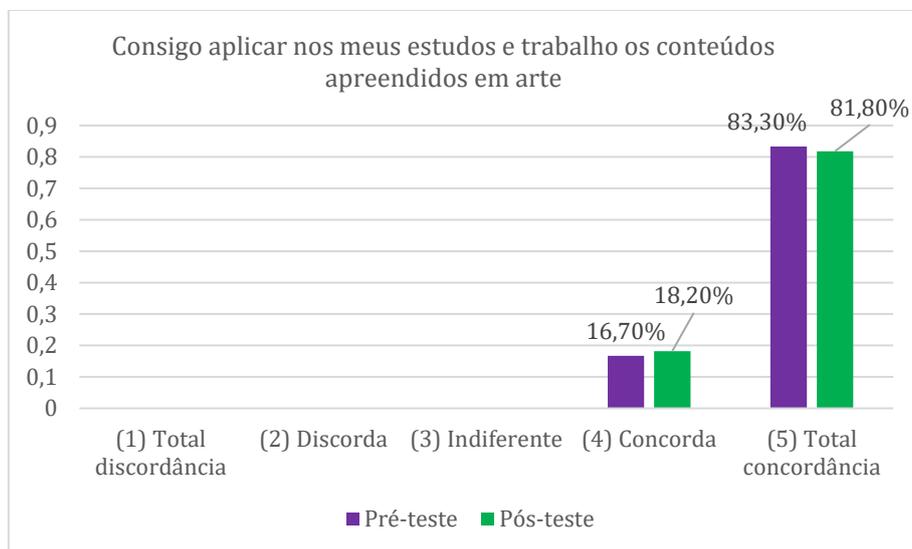
- (1) Total discordância. (2) Discorda. (3) Indiferente.
(4) Concorda. (5) Total concordância.

Nível de concordância	1	2	3	4	5
1. Percebo o estudo da Arte de forma positiva para minha prática como técnico agropecuária.					
2. Vejo possibilidades para o uso do <i>sketchbook</i> no trabalho com outras disciplinas.					
3. Consigo aplicar nos meus estudos e trabalho os conteúdos apreendidos em arte.					
4. Percebo que após a oficina de ilustração, observo com mais atenção as obras de arte.					
5. Os estudos na oficina contribuíram positivamente em minha formação cidadã.					
6. Percebo que o <i>sketchbook</i> contribuiu positivamente para minha formação estética.					
7. A participação na oficina me motivou para a prática em artes.					
8. Por meio do <i>sketchbook</i> foi possível a vivência prática com diferentes “tipos” de artes.					
9. Consigo identificar no mundo em que vivo os conteúdos apreendidos em arte.					
10. O estudo <i>sketchbook</i> influenciou positivamente na integração dos saberes técnicos de diferentes disciplinas.					

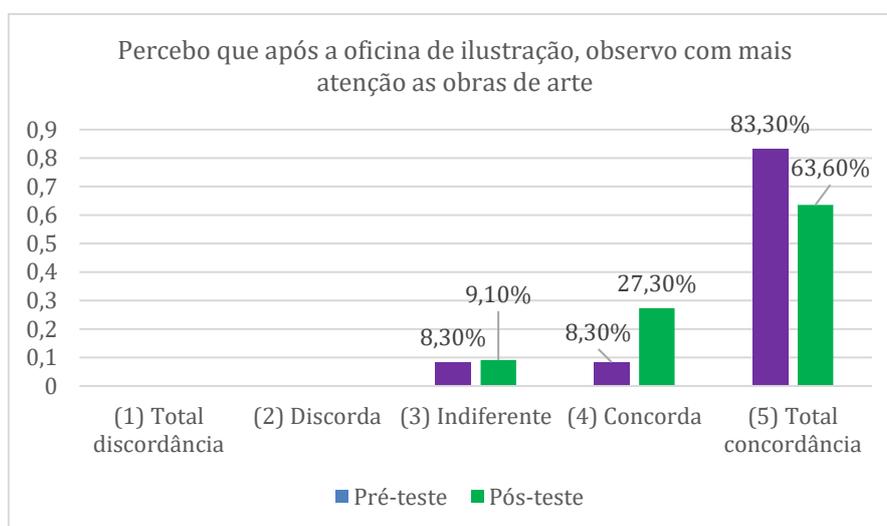
ANEXO II

Gráficos complementares

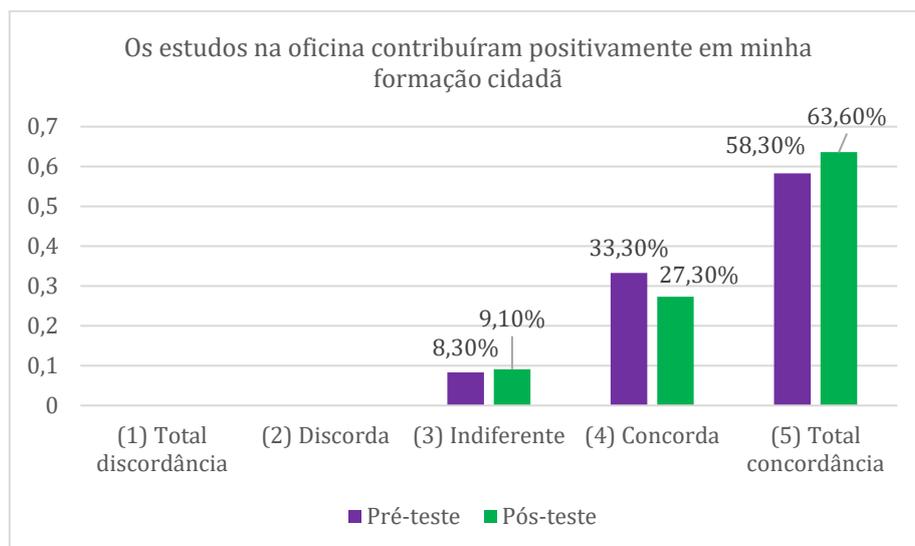
Questão 3



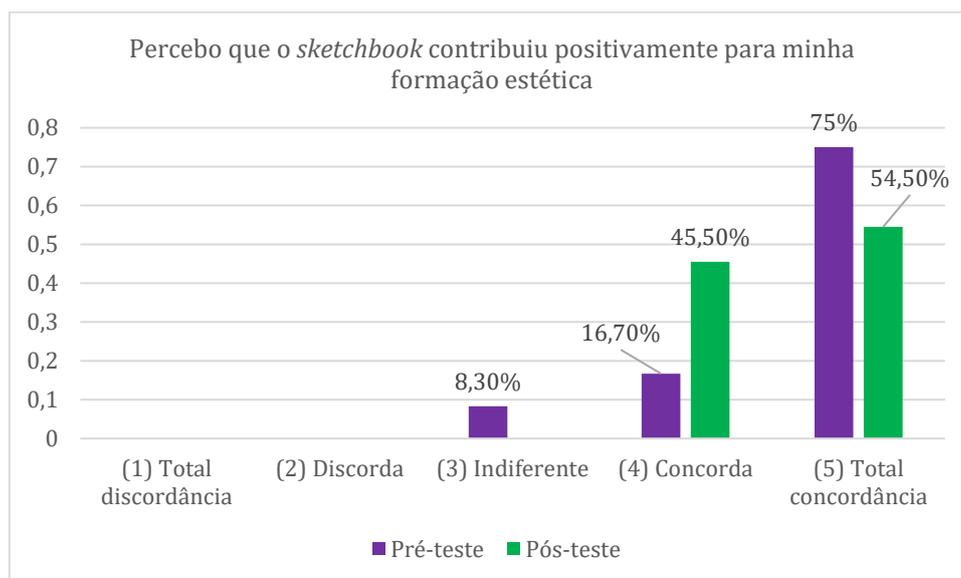
Questão 4



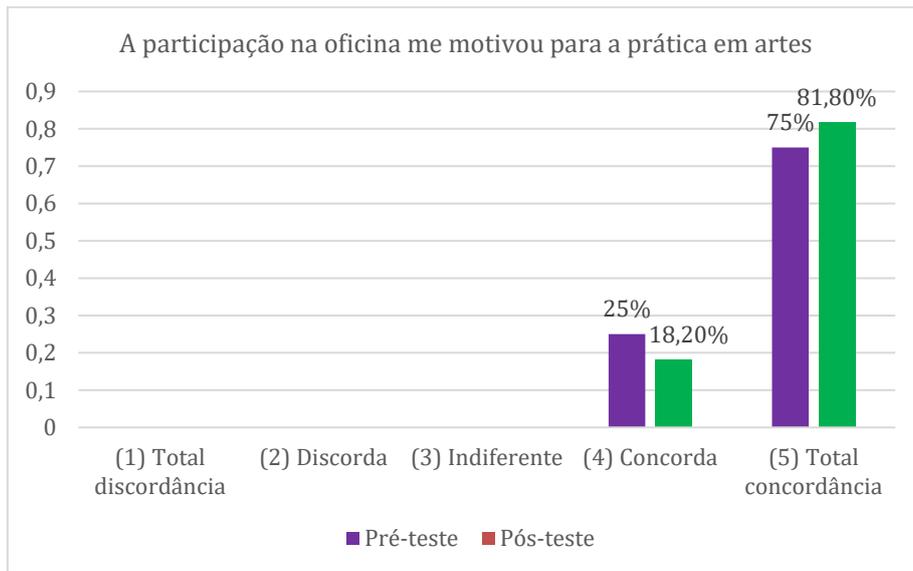
Questão 5



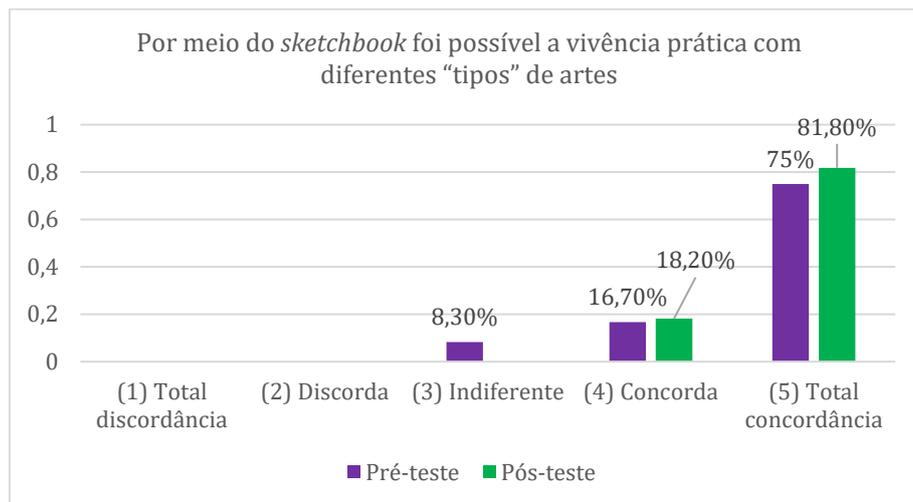
Questão 6



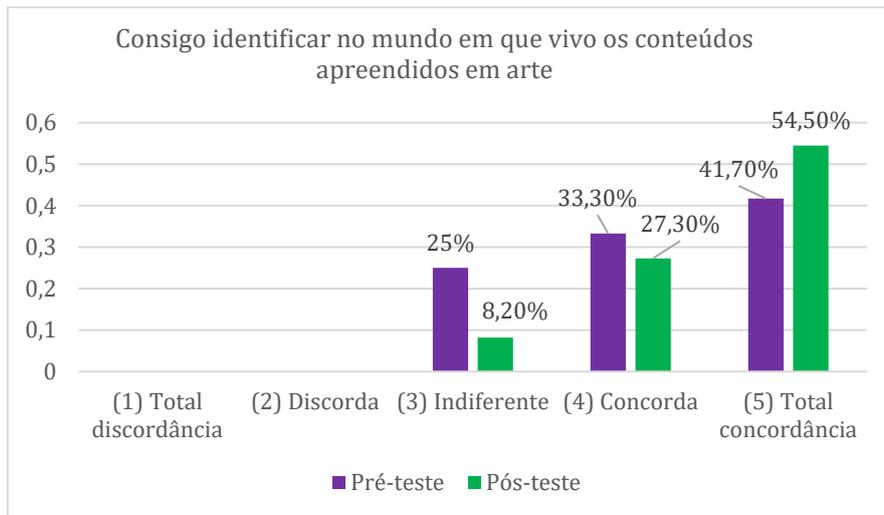
Questão 7



Questão 8



Questão 9



APÊNDICE 1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Rondônia *Campus* Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional -
PROFEPT

Produto Educacional “*Sketchbook* integrando saberes técnicos na Educação Profissional e Tecnológica”

Autora: Paola Teles Maeda

Orientadora: Dr.^a Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari.

1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL (obrigatório)

a. Introdução/Justificativa (apresentação da proposta);

1. **TIPO DE PRODUTO:** Apostila/Cartilha, nomeada de Cartilha Digital.

2. **NÍVEL DE ENSINO:** Técnico Integrado ao Ensino Médio.

3. **SÉRIE/ANO:** Metodologias aplicada em turma de alunos de 2º ano de curso Técnico Integrado.

4. **CURSOS TÉCNICOS INDICADOS/ SEGMENTO PROFISSIONAL:** Proposta de metodologia para curso técnico integrado ao ensino médio.

5. **TRANSFERÊNCIA/USOS JÁ EFETIVADO:** Aplicação da metodologia de uso de *Sketchbook* como processo integrado de saberes técnicos, realizada no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em 2020-21 com um grupo de alunos de 2º ano.

6. **FORMAS DE UTILIZAÇÃO:**

Este produto poderá ser utilizado em curso técnico integrado ao ensino médio por docente que se interesse em trabalhar com um suporte acessível para desenho e ilustração, além da possibilidade de trabalho em campo para fazer anotações em um meio portátil. A leitura inicial do produto lhe ajudará a conhecer o básico sobre *sketchbook* e suas aplicações no contexto educacional.

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

REITOR

Uberlando Tiburtino Leite

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPESP)

Gilmar Alves Lima Júnior

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRODIN)

Gilberto Paulino da Silva

PRÓ-REITORIA DE ADMISTRAÇÃO (PROAD)

Jéssica Cristina Pereira Santos

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Maria Goreth Araújo Reis

PRÓ-REITOR DE ENSINO (PROEN)

Edslei Rodrigues de Almeida

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA (DEAD)

Aloir Pedruzzi Junior

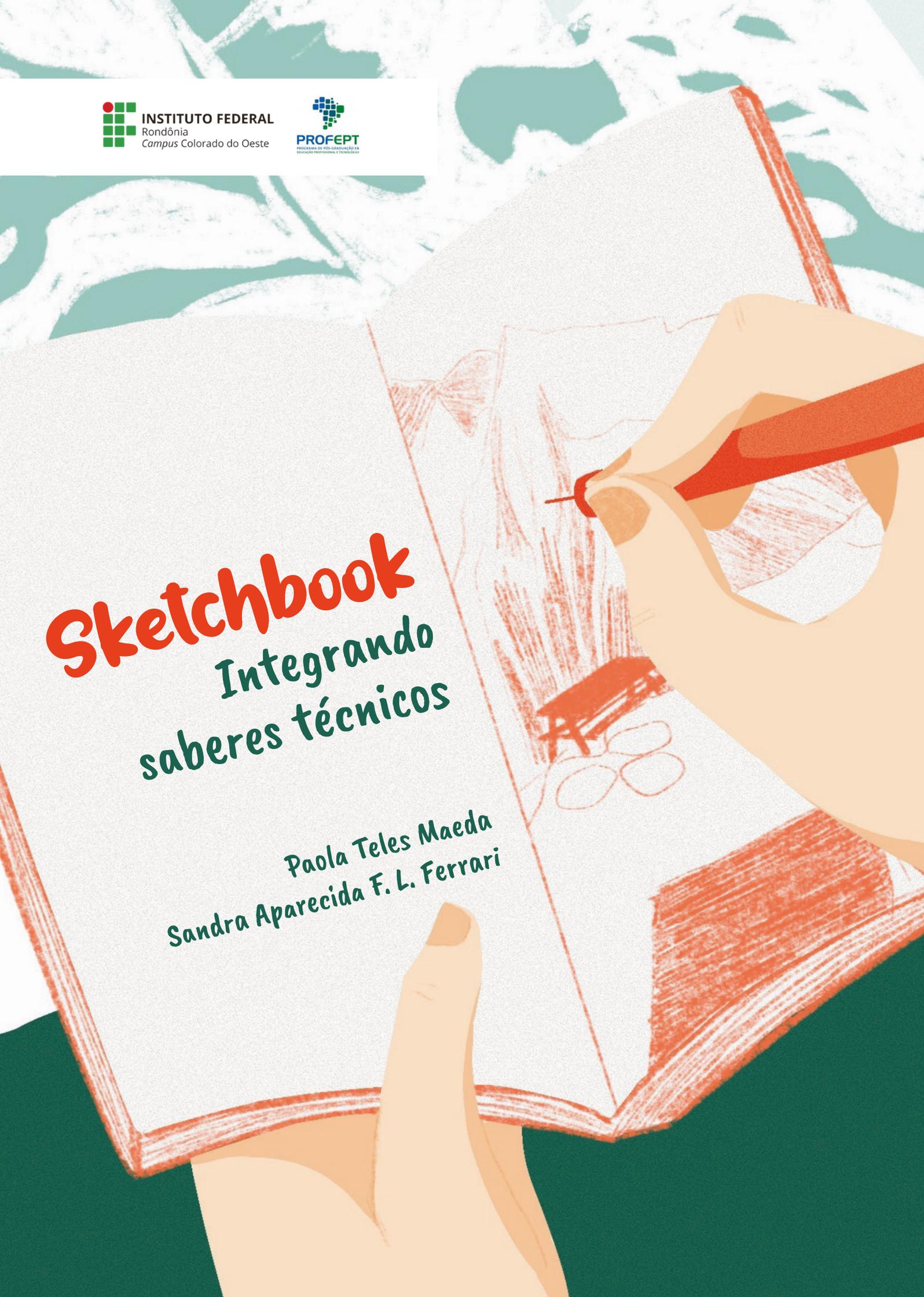
DIRETOR-GERAL DO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA (DG)

Leonardo Pereira Leocádio

Sketchbook

Integrando saberes técnicos

Paola Teles Maeda
Sandra Aparecida F. L. Ferrari



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Autora: Paola Teles Maeda.

Orientação: Prof. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari.

Revisão ortográfica: Neirimar Humberto Kochhan Coradini.

Projeto Gráfico/Diagramação: João Bosco Leite

Apoio financeiro: PROPESP/IFRO, 2020

Paola Teles Maeda
Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari

Sketchbook

Integrando saberes técnicos

Recomendações e dicas para projetos
integradores na área de Artes Visuais na
Educação Profissional e Tecnológica





Sumário

Apresentação.....	51
Oficina de ilustração	52
Para apreciar	54
Como assim, estética?	59
Arte na educação profissional	61
Integrando saberes técnicos	62
A estética	63
Uma concepção estética na EPT.....	64
Praticar!	66
Vamos compor?!	68
Anexo	71
Referência	77



Apresentação

Esta cartilha reúne estudos teóricos e práticos, experiências e descobertas de tecnologia para o ensino de Arte na educação profissional. Através da vivência com um suporte artístico de baixo custo e fácil confecção, compartilhamos uma metodologia para se realizar atividades práticas do componente curricular Arte através do projeto de ensino Oficina de Ilustração. O intuito é apresentar um meio encontrado, mas que não tem um fim em si. Esperamos que contribua na busca por alternativas e soluções frente as diferentes condições de ensino de Arte.

O desenvolvimento de projeto de ensino é uma alternativa para se “estender” e aplicar os conteúdos ofertados na grade comum de horários tão apertados da semana, em cursos técnicos integrados. O diferencial dos projetos é que não são obrigatórios, o(a) acadêmico(a) deve estar disponível a partir de suas próprias motivações para estar naquela atividade que “não vale nota”. Esta cartilha objetiva demonstrar o desenvolvimento do projeto de ensino Oficina de Ilustração, e que sirva de modelo para sua experiência de ensino na educação profissional e tecnológica, adequando a realidade escolar.



A close-up photograph of a hand holding an orange pencil, drawing a cartoon character on a piece of paper. The character has large eyes and a friendly expression. The background is blurred, showing other papers and a colorful object.

Oficina de Ilustração

“ e ... uma nova realidade global, a pandemia de Covid-19...Descreveremos este trabalho para “atividades não presenciais”, o ensino remoto, mas a cartilha é digital com possibilidade de impressão, na expectativa do presencial!”

Transporte este modelo para sua realidade escolar!

Por quê trabalhar com projetos

O trabalho prático de conteúdos da grade comum do componente curricular em projeto de ensino, pode ser uma atividade extraclasse e com maior limite de tempo nas aulas e encontros, com número reduzido de alunos por turma para um atendimento especializado e individual, pela realização de atividade prática, além da possibilidade de submeter projetos em edital de financiamento interno ou externo.

Trata-se de uma atividade extraclasse para o estudo de saberes técnicos em Arte sua aplicabilidade junto de outras disciplinas escolares.

O projeto de ensino e pesquisa “Oficina de Ilustração”, aplicado no *Campus Colorado* do Oeste do IFRO, previu vinte vagas. Os procedimentos da oficina foram:

1º PARTE - Confeção do suporte: 2h de oficina prática na construção do sketchbook de cada aluno. Cada participante confeccionou o seu com 10 folhas de papel A4 que dobradas ao meio darão 20 páginas, sendo grampeadas, coladas ou costuradas à mão. A capa feita com colagem de imagens que o participante escolheu a seu critério de gosto pessoal, respeitando-se a faixa etária livre, com páginas numeradas.

2º PARTE - Atendimento:

- 2h de aula de técnica de desenho com lápis grafite.
- 2h de aula de técnica de ilustração com caneta nanquim.
- 2h de aula de técnica de pintura aquarela.

3º PARTE - Integração: Durante três semanas, foi realizada a produção de desenhos, anotações, lembretes, ilustrações, referente às atividades de classe das variadas disciplinas técnicas que compõem a grade curricular do curso técnico. Para cada componente curricular (disciplina) escolhido pelo aluno, foi feita uma ilustração no *sketchbook*.

Para apreciar. Conhecendo sketchbook's!

Site para visitar

1. Artistas que mantinham cadernos
2. Livro ou Caderno de Artista

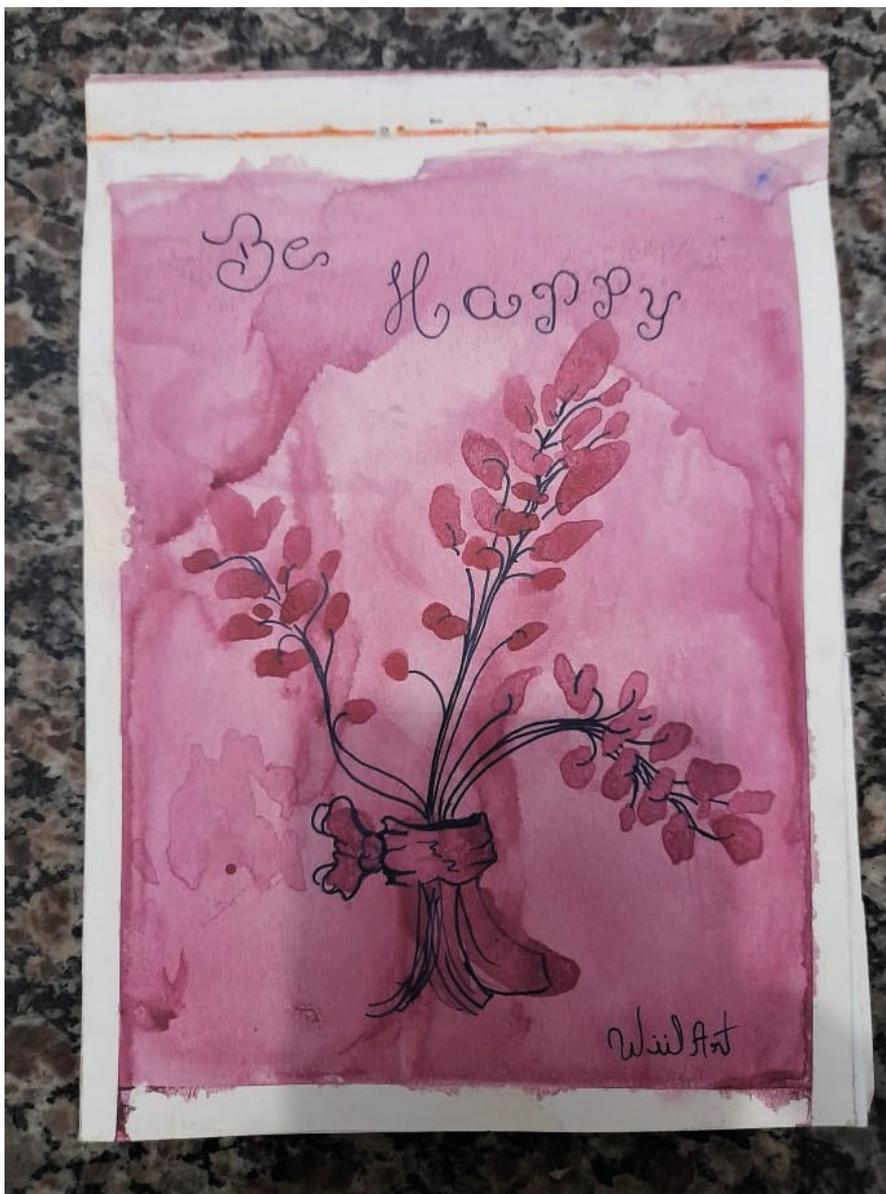
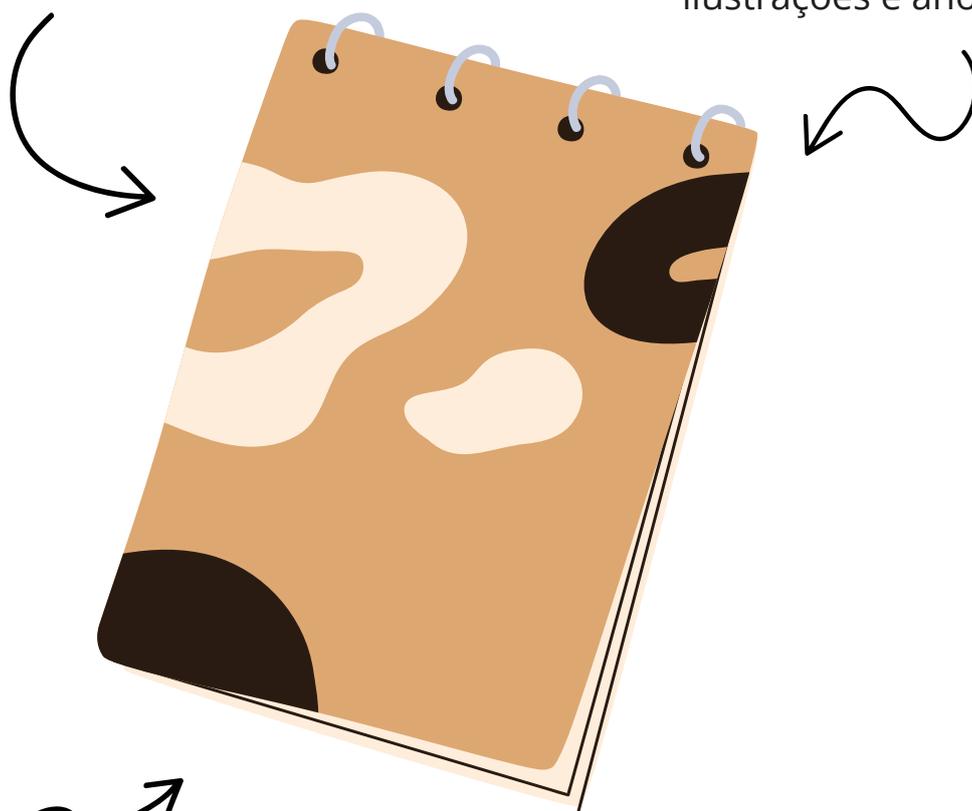


Figura 4: Sketchbook, aquarela e nanquim, 2021.
Fonte: Arquivo da oficina. Participante 7, 2021.

O que é sketchbook?

O *sketchbook* é um caderno portátil de esboços para desenho a lápis grafite, caneta nanquim ou similares.

Uma espécie de livreto para rascunhos de desenhos, ilustrações e anotações.



Ele é um suporte para guardar uma coleção das produções,

Ou um “diário gráfico” do artista em formato tradicional, palpável, em meio a época digital (ALMEIDA, 2010).

Deixar fruir!

- No *sketchbook* é possível anotar momentos da realidade ou do pensamento, viajar na memória e na imaginação, além de ser portátil.
- Exploraremos a utilização do *sketchbook* como um diário de bordo em diferentes aulas. Que o aluno o tenha ao longo do dia e que julgue pertinente sua utilização como ferramenta de suporte para registro de dados.



Aproveite!

- Suas dimensões e custo lhes permitem ser mais acessível na aquisição e sua desenvoltura em campo, favorecendo a captura de cenas, detalhes, curiosidades, novidades ou projeções.
- Existem inúmeros formatos para o *sketchbook*, mas como ferramenta de campo, optamos por tamanhos menores que possam até caber no bolso e sua confecção com material escolar básico como papel branco, cola, tesoura, lápis.



Como assim, estética?

- Apreender pelos sentidos
- Conhecimento sensível

De acordo com Alexander Baumgarten (1750), a estética é uma área de conhecimento da filosofia que se obtém através dos sentidos, o conhecimento sensível.

A estética foi descrita como uma forma de apreender do ser humano através dos cinco sentidos corporais os quais se relacionam com a percepção do meio interno e externo que proporcionam sensações que são percebidas pelo sistema nervoso e os órgãos dos sentidos.

Nesta perspectiva sobre a filosofia, compreendeu-se a estética como a forma de o ser humano conhecer pela sensibilidade e se desenvolveu como área do conhecimento.

Em Artes, a estética é compreendida como a filosofia da arte. Desde o período hegemônico dos gregos ao século XIX, a estética se desenvolveu em diversas teorias estéticas por artistas na produção do conhecimento.

Para o período contemporâneo, encontramos uma concepção estética que compreenda a necessidade de uma reconstrução crítica do conhecimento na educação profissional e tecnológica, advém de estudos do filósofo hispano-mexicano Adolfo Sanchez Vázquez em sua obra *Um Convite à Estética* (1999).



Arte na educação profissional

O ensino da Arte na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDBEN], Lei 9.394 de 1996 que em seu Art. 36 versa sobre o currículo do ensino médio, na qual destaca “a educação tecnológica básica, sobre a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes [...]”. No Art. 36-A versa sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio que deveria atender a formação geral do educando e prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Estas orientações regulamentaram o sistema educacional público e privado no Brasil, do ensino básico ao superior.

No Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, regido pela Resolução 07/2017/IFRO/REIT/CEPEX, o componente curricular Arte, apresentou-se como objetivo geral para a Arte na Educação Profissional e Tecnológica:

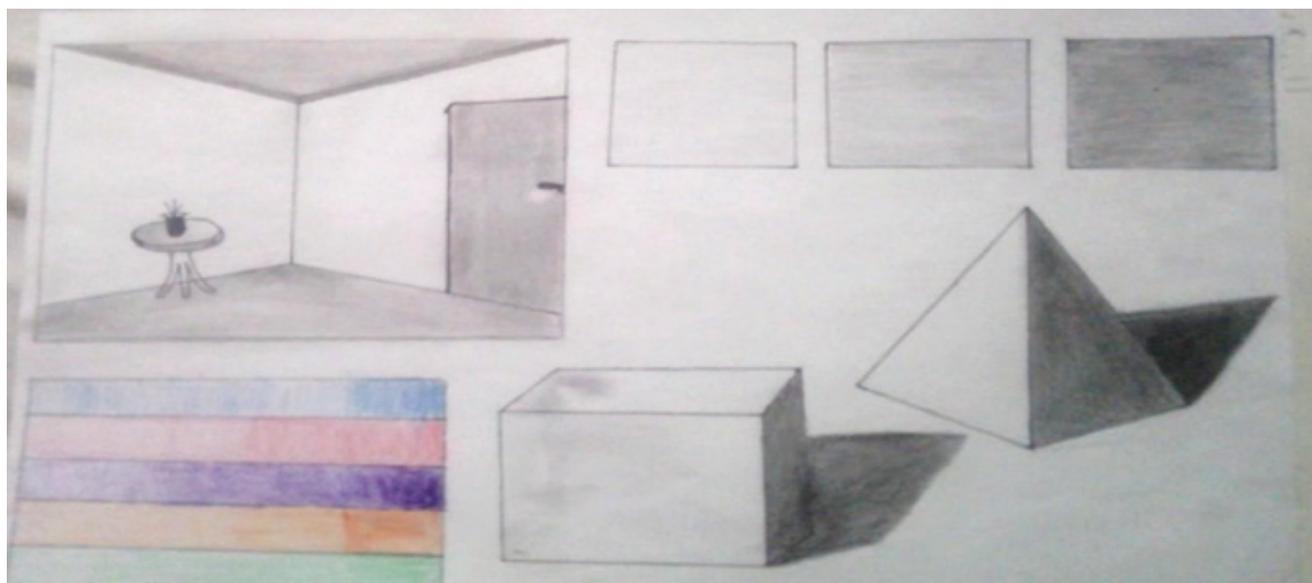
Realizar produções artísticas individuais e coletivas nas linguagens da Arte (Música, Artes Visuais, Dança, Teatro, Áudio Visual); apreciar produtos de Arte, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo, respeitando e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico. (IFRO, 2017, p.99)

O contexto do ensino da Arte na EPT ainda encontra o desafio de uma formação integral do aluno diante de necessidades para o mercado de trabalho, não desconsiderando as exigências da produção econômica “onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida”. Desta forma, é importante considerar “os estudos locais, a identificação das oportunidades ocupacionais, as tendências da dinâmica sócio produtiva local, regional, nacional e global” (RAMOS, 2014, p. 101).

Integrando saberes técnicos

Com o *sketchbook* é possível desenvolver saberes do currículo do ensino geral e específico. Esta integração se apresenta como fundamento de um único currículo técnico de nível médio, de acordo com orientações para uma educação profissional com concepções de formação humana integral. Desta forma, Ramos descreveu a educação profissional como uma integração de saberes da dimensão do “trabalho, ciência e cultura” (RAMOS, 2011, p. 31).

De acordo do Thiesen (2008), o processo de ensino e aprendizagem adquiriu novas abordagens em tempos pós-modernos, frente a um mundo de trabalho globalizado. O conhecimento tem se reconstruído “dialeticamente na relação com seus alunos por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos” (THIESEN, 2008, p. 551).



Fonte: Arquivo da oficina. Participante 3, 2021.

A estética

Em síntese, nossos estudos sobre o conceito, abordagem ou definição de estética serão breves em relação a abrangência do tema. Desta forma, procuramos exemplificar as definições de estética para o ensino médio, não nos aprofundando em demasiado em algum autor.

A compreensão da estética na arte no período contemporâneo procurou distanciar-se de anseios modernistas. Por um período houve um abandono da estética, de questões de gosto, de belo e de único. Passou-se a descrever questões banais ou de mau gosto, assim como um objeto usual que poderia ser sob uma abordagem social e cultural, política, econômica e midiática.

Segundo Surdi (2018, p.52), na arte se encontra a sensibilidade como conhecimento na busca pelo “imprevisível, a alegria, o humor, a invenção. [...] não apenas a rigidez ou, ainda, o útil”.

[...] a educação estética, que valoriza a arte como forma de fruição estética e nos permite pensar em uma formação mais humana para o homem, ou seja, podemos dizer que a educação estética é um instrumento que possibilita a valorização integral do ser humano. (SURDI, 2018, p.53)

Buscou-se romper o paradigma da instrumentalização para uma formação ampla através de uma percepção de mundo que valorizaria nossas vivências, baseado na essência. Nesta perspectiva, compreende-se a educação estética como desenvolvimento das dimensões humanas com ênfase na criatividade.

Assim, para Surdi (2018), a percepção de mundo promoveria o conhecimento, as imagens requereriam a criatividade que projetaria a imaginação. Assim, a percepção estética englobaria “nossa totalidade” (SURDI, 2018, p. 56).

Uma concepção estética na Educação Profissional e Tecnológica

Uma concepção estética que compreenda a necessidade de uma reconstrução crítica do conhecimento na educação profissional e tecnológica, advém de estudos do filósofo hispano-mexicano Adolfo Sanchez Vázquez em sua obra *Um Convite à Estética* (1999). Objetiva-se a construção de uma ciência estética na qual, defende-se que a relação entre indivíduo e objetos estéticos são delimitados historicamente, como produto da humanidade ao longo do tempo.

Os homens nem sempre mantiveram com certos objetos (a pintura rupestre de Altamira, o templo maia de Chichén-Itzá ou a catedral gótica da Colônia) a mesma relação – estética – que hoje mantemos com eles (Vázquez, 1999, p. 11).

Na educação profissional e tecnológica, encontramos contribuições em Frigotto (2008), Ramos (2014), Ciavatta (2014) que apontam a necessidade de uma reconstrução crítica do conhecimento na formação profissional. De acordo com Frigotto (2008, p.51), na produção do conhecimento, “a teoria se constitui em força material e a consciência crítica um elemento fundamental e imprescindível na luta pela transformação das relações sociais marcadas pela alienação e exclusão”.

Nesta perspectiva, a estética se ocupa a descrever a relação com o mundo e com atos ou objetos que só existem pelo e para o homem, na qual estão presentes valores humanos nos quais se configuram o estético. Para Vázquez (1999, p. 53), “trata-se de um conhecimento do que é – em um contexto social determinado – valioso esteticamente”.

Neste sentido, a estética se apresenta como uma forma de conhecimento pelo qual se constroem relações com objetos no mundo dentro de um contexto histórico e social com vistas ao “concreto-real” superando “estéticas tradicionais” (p.55) que possam descrever o geral a partir de um princípio estabelecido previamente. A estética, como ciência, se manifesta nas práticas artísticas e experiências estéticas através de uma realidade singular inerente ao ser humano no seu desenvolvimento histórico, a qual cabe explicar os valores estéticos originados.



Fonte: Arquivo da oficina. Participante 4, 2021.

Vamos praticar?

Elaboração do sketchbook

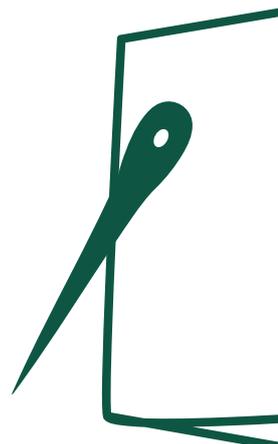
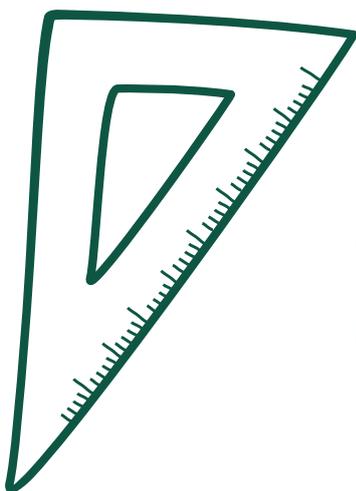
Carga horária: 2 horas.

Meta

Duas horas de aula sobre confeccionar seu sketchbook com materiais básicos para estudos de desenho e iniciação a ilustração.

Temas

- Conhecendo sketchbook´s.
- Materiais acessíveis.
- Modelos de confecção.
- Possibilidades de aplicação.

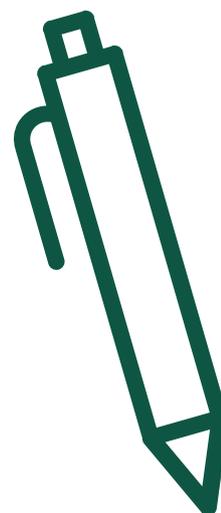
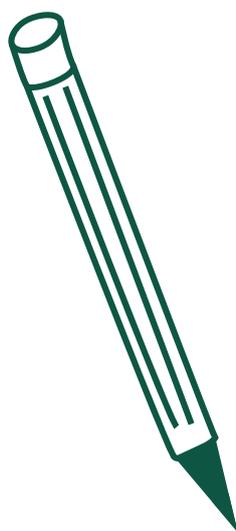


Formas

- A oficina de ilustração contará com uma primeira parte com momento prático da elaboração e confecção pelo participante de seu material para estudo posterior de desenho básico e iniciação a ilustração.
- A segunda parte da oficina consiste na vivência e exploração por quinze dias do suporte artístico em diferentes momentos de estudos das variadas disciplinas, além de Arte.

Meios

- Papel sem pauta 10 folhas;
- Grampeador, ou agulha e linha de costura, ou cola de papel, ou outro meio que conseguir criar;
- Tesoura sem ponta;
- Régua;
- Cola de papel;
- Lápis grafite;
- Caneta de cor preta;
- Lápis de cor que tiver disponível;
- Aulas de desenho e ilustração;



Vamos compor?!

Estudo do desenho e iniciação a ilustração

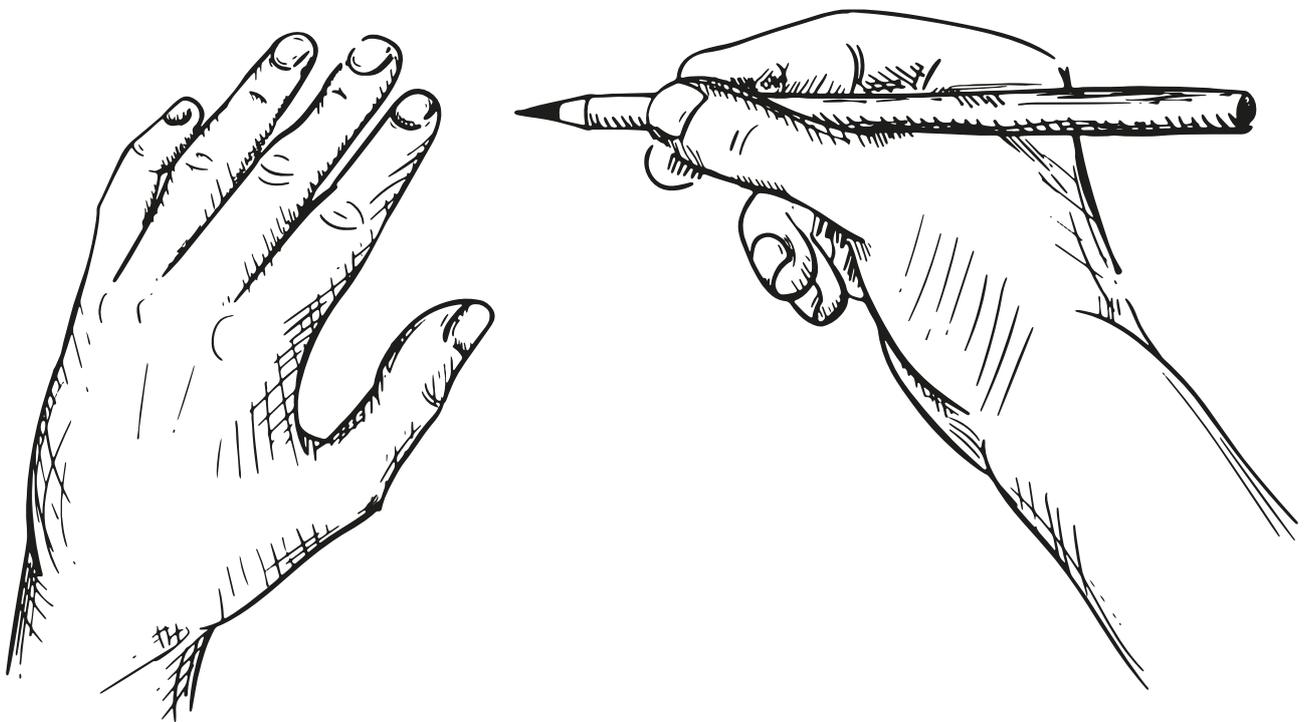
Carga horária: 6 horas.

Exercício 1

Preencher uma página ou mais por dia com desenhos e ilustrações sobre os assuntos que ocorreram durante o dia nas diferentes disciplinas que:

- Observou algum conteúdo no qual você percebe relação com a arte;
- O que mais te chamou atenção;
- Te incomodou;
- Te ofendeu;
- Que você superou;
- Que te fez meio feliz;
- Que te fez muito feliz;
- Que te fez compreender alguma situação;

Os temas acima são sugestões.





Anexo I

Imagens da
pesquisadora
da oficina

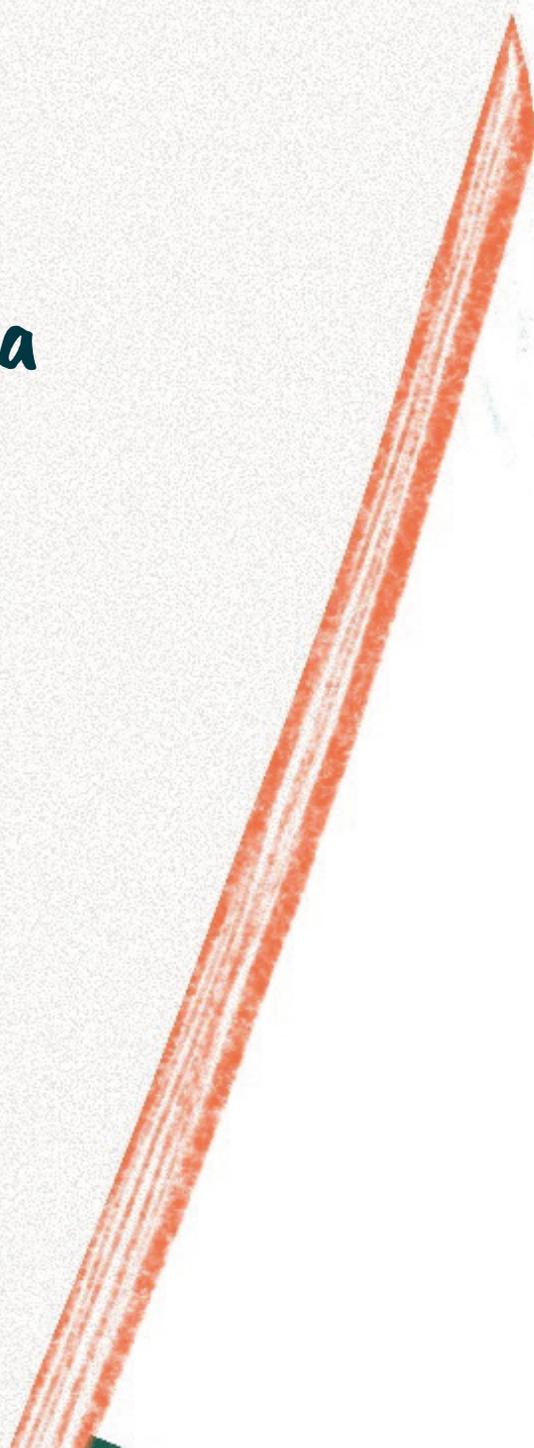




Figura 1: Sketchbook, capa e pintura com lápis de cor.
Arquivo da oficina. Participante 3, 2021



Figura 3: Sketchbook, ilustração com nanquim, Arte e Produção Animal.
Arquivo da oficina. Participante 7, 2021

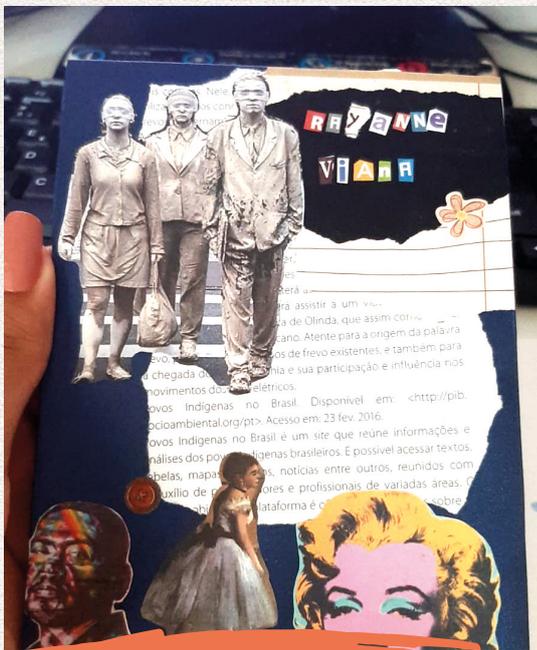


Figura 2: Sketchbook, capa e colagem
Arquivo da oficina. Participante 7, 2021

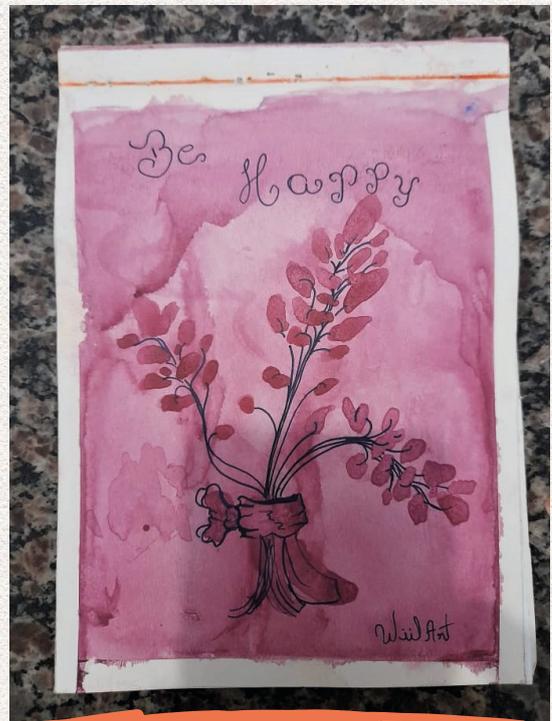


Figura 4: Sketchbook, aquarela e nanquim, 2021.
Arquivo da oficina. Participante 8, 2021.



Figura 5: Meus sketches e alguns modelos
Arquivo pessoal, 2020.

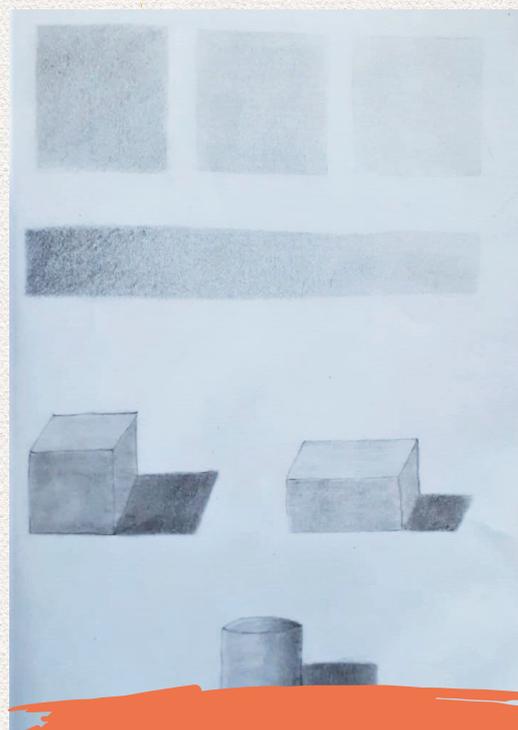


Figura 7: Sketchbook, Volume, luz e sombra
Arquivo da oficina. Participante 9, 202.

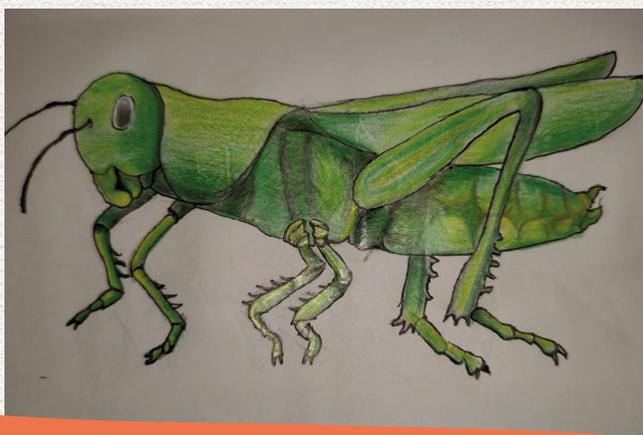


Figura 6: Grilo
Arquivo da oficina. Participante 9, 2021.

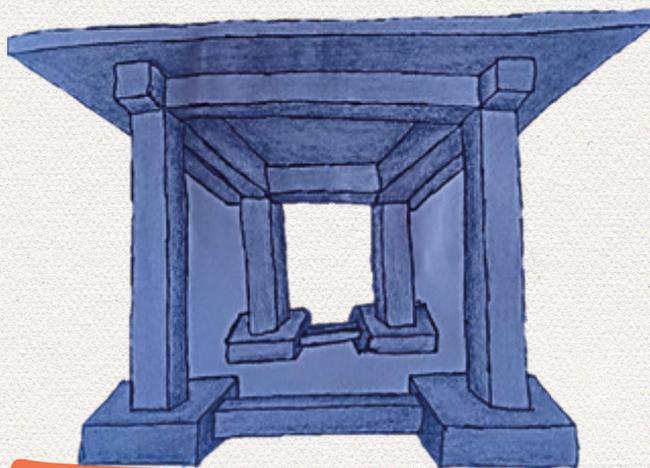


Figura 8: Sketchbook, perspectiva, projeções
Arquivo da oficina. Participante 6, 2021.

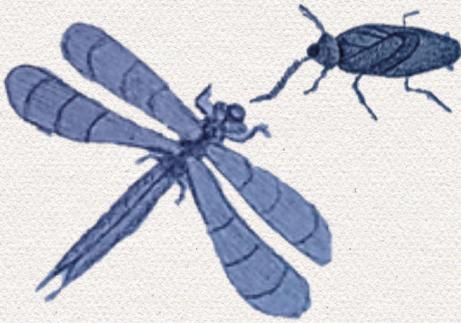


Figura 9: Sketchbook, perspectiva, projeções
Arquivo da oficina. Participante 6, 2021.

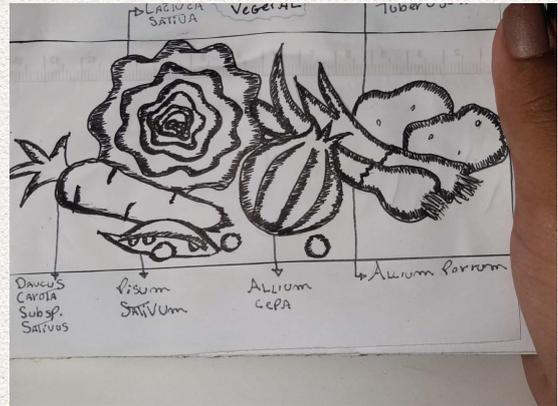


Figura 10: Sketchbook, ilustração com nan-
quim, Arte e Produção Vegetal
Arquivo da oficina. Participante 7, 2021.

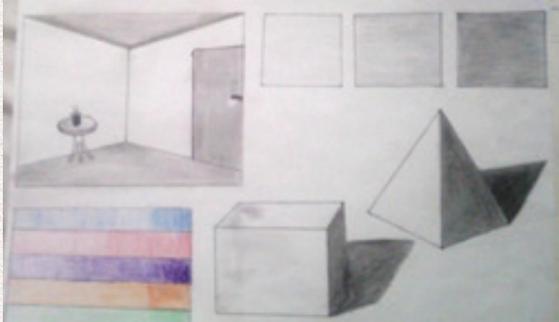


Figura11: Sketchbook, saberes técnicos em Arte
Arquivo da oficina. Participante 6, 2021.



Figura 12: Sketchbook, saberes técnicos em Arte
Arquivo da oficina. Participante 7, 2021.

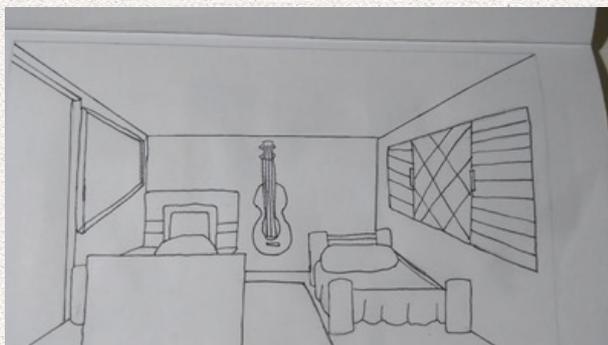


Figura 13: Sketchbook, ilustração com nanquim, Arte e Produção Vegetal
Arquivo da oficina. Participante 7, 2021.



Figura 14: Tamanho que caiba na palma de uma mão.
Arquivo da oficina. Participante 7, 2021.



Figura 15: Modelos de sketchbooks com as folhas fixadas com cola
Arquivo pessoal, 2020.



Figura 16: Sketchbooks, integrando saberes técnicos
Arquivo pessoal, 2020.



Referências

ALMEIDA, Ana Rita de Sousa. **O diário gráfico como instrumento pedagógico nas artes visuais**. 2010. Dissertação (Mestre em Ensino de Artes Visuais) - Faculdade de Psic. e de Ciên. de Educ. da Univ. do Porto e Fac. de Belas Artes da Univ. do Porto, Porto, Portugal, 2010 Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/118906/3/313065.1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais**. *Ideação*, v. 10, n. 1, p. 41–62, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>. Acesso em: 01 dez. 2019.

IFRO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX). **Resolução Nº 7, de 13 de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Colorado do Oeste. Disponível em: http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=719&Itemid=11. Acesso em: 15 nov. 2018.

MENEZES, Pedro. O que é Estética na Filosofia? Toda Matéria: conteúdos escolares, 24/10/19. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estetica/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%c3%b3ria-e-pol%c3%adtica-da-educa%c3%a7%c3%a3o-profissional.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2020.

_____, Marise Nogueira. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/>.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Convite à Estética**. Trad. Gilson Batista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 336 p.

SURDI, Aguinaldo Cesar. **Educação e sensibilidade** [recurso eletrônico]: o brincar e o se movimentar da criança pequena na escola / Aguinaldo Cesar Surdi. – Natal, RN: EDU-FRN, 2018. 246 p.: PDF; 9,5 Mb.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Santa Catarina, *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA